

**O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL E AS CIÊNCIAS AGRÁRIAS:  
A 1ª FASE DO CONCURSO GERAL DE ACESSO AO ENSINO  
SUPERIOR PARA O ANO LECTIVO DE 2006-2007**

**(DOCUMENTO PROVISÓRIO)**

**Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP)  
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA  
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA**

**JANEIRO DE 2007**

# ÍNDICE

<b>1. O Ensino Superior em Portugal e as Ciências Agrárias: A 1ª fase do concurso geral de acesso ao ensino superior para o ano lectivo de 2006-2007 .....</b>	<b>3</b>
<b>2. Inventariação das preferências por Curso e por Tipo de Ensino Superior Público – 1ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior .....</b>	<b>4</b>
<b>1.A Engenharia Agronómica.....</b>	<b>4</b>
<b>2.A Engenharia Alimentar.....</b>	<b>9</b>
<b>3. A Engenharia do Ambiente .....</b>	<b>15</b>
<b>4. A Engenharia Florestal.....</b>	<b>21</b>
<b>5. A Engenharia Zootécnica .....</b>	<b>25</b>
<b>6. Nota (s) Conclusiva (s).....</b>	<b>30</b>

## **1. O Ensino Superior em Portugal e as Ciências Agrárias: A 1ª fase do concurso geral de acesso ao ensino superior para o ano lectivo de 2006-2007**

Os objectivos do Ensino Superior diferem e são reveladores de duas realidades distintas quando analisamos ensino **universitário** e ensino **politécnico**. O ensino universitário visa proporcionar, essencialmente, uma preparação científica e cultural consistente, bem como uma formação técnica voltada para o exercício das actividades profissionais e culturais, fomentadora do desenvolvimento de capacidades de concepção, inovação e análise crítica. Ao passo que o ensino politécnico pretende, primordialmente, fornecer uma sólida formação cultural e técnica de nível superior, através da aquisição de conhecimentos científicos de índole técnica e prática e respectivas aplicações, direccionadas essencialmente para o exercício de actividades profissionais.

Uma distinção que se traduz de forma ainda mais relevante quando observamos a duração dos cursos leccionados em cada um dos tipos de ensino, a sua organização curricular ou planos de estudo e até mesmo a sua ligação com a comunidade. É aqui que reside a lógica organizacional regional dos cursos leccionados no ensino politécnico. O objectivo profissionalizante dos seus diplomas parece capacitá-los para responder directamente às necessidades actuais do mercado de trabalho, às suas funções económicas e sociais explícitas.

Além disso, é necessário termos presente nesta abordagem que, ao longo dos anos, em todas as regiões do País tem vindo a ser incrementada, através dos cursos no ensino politécnico, a igualdade no acesso aos benefícios da educação e da ciência. Desta forma, o sistema educativo tem visado nivelar e esbater as assimetrias de desenvolvimento regional e local. Até porque, *a priori*, muitos deles parecem vocacionados ou capazes de fornecer uma eficaz resposta às necessidades regionais de formação e, mediante a construção de infra-estruturas, tem vindo a verificar-se um acréscimo da frequência no ensino politécnico.

A grande questão reside na escolha dos candidatos ao ensino superior público perante a diversidade da oferta existente e as condições específicas de ingresso exigidas por cada curso, acrescida dos condicionalismos individuais de natureza social, económica e cultural que são também determinantes nas opções tomadas.

A proximidade geográfica do local de residência poderá estar na génese da escolha de ingresso em Universidades e Institutos Politécnicos na área das Ciências Agrárias mais distantes dos três distritos do continente que acolhem maioritariamente os estudantes do ensino superior: Lisboa, Coimbra e Porto. Até porque, convém ter presente que o ensino politécnico existe em todos os distritos e regiões autónomas de Portugal. O que não se verifica no ensino universitário. Quando observamos os estabelecimentos de ensino que leccionam cursos na área das ciências agrárias podemos verificar que os distritos da Guarda e de Portalegre, por exemplo, apenas têm estabelecimentos de ensino superior politécnico.

Ao mesmo tempo que é fundamental, ao observar esta realidade, ter em conta que os candidatos podem não reunir as condições específicas de ingresso, como sendo a exigência estabelecida de aprovação à disciplina específica de matemática. Optando, dessa forma, por cursos que lhes permitem o acesso mediante outras provas de ingresso.

No entanto, convém não esquecer que a permanência no local de residência ou a verificação de uma relativa proximidade geográfica poderão contribuir para a atenuação de assimetrias espaciais e sectoriais, capaz de alcançar um maior aproveitamento endógeno dos recursos nacionais e de um afastamento do processo interno de expulsão e saídas dos seus próprios recursos e energias. Isto porque, nos últimos anos, a frequência universitária no interior do país, nas capitais de distrito ou noutros centros urbanos de menores dimensões poderá constituir um fenómeno capaz de conduzir à fixação de quadros e de técnicos superiores indispensáveis ao desenvolvimento de novas actividades produtivas nestas zonas.

Assim sendo, e tendo em conta as características referentes ao ordenamento físico e social do território e da nossa sociedade urge observar e analisar os indicadores relativos à população escolar bem como às suas preferências e frequência actual na área das ciências agrárias em Portugal. Esta avaliação poderá guiar-nos na compreensão não só dos desequilíbrios como do significado das representações sociais manifestas pelos alunos nas escolhas tomadas aquando o concurso geral de acesso ao ensino superior.

Um dos últimos estudos realizados pelo OCES e que tem como objectivo a análise e divulgação da evolução do número de vagas no Ensino Superior entre 1998 e 2006 revela que, por tipo de ensino, em 2006, 60% do número total de vagas de acesso ao ensino superior, correspondiam ao ensino universitário e ao ensino politécnico as restantes 40%. Ao mesmo tempo que demonstra que a área das ciências agrárias é uma das áreas científicas com menor número de vagas, as quais têm vindo igualmente a sofrer um decréscimo nos últimos anos.

De facto, a área científica das ciências agrárias tem, só por si, comparativamente a outras áreas, uma expressão muito menor em termos de estabelecimentos de ensino e, conseqüentemente, de número de vagas. O presente estudo tem por objecto a análise dos rumos, das escolhas e/ou preferências dos alunos colocados no ano lectivo de 2006/2007 no Ensino Superior Público na área das ciências agrárias, de forma a apreender e captar nas suas escolhas a existência (ou não) de uma vontade por um determinado tipo de ensino superior, por certo (s) estabelecimento (s) de ensino, por uma suposta proximidade geográfica do local de residência e qual a intensidade da presença da disciplina de matemática como prova de ingresso no ensino superior.

## **2. Inventariação das preferências por Curso e por Tipo de Ensino Superior Público – 1ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior**

### **1. A Engenharia Agronómica**

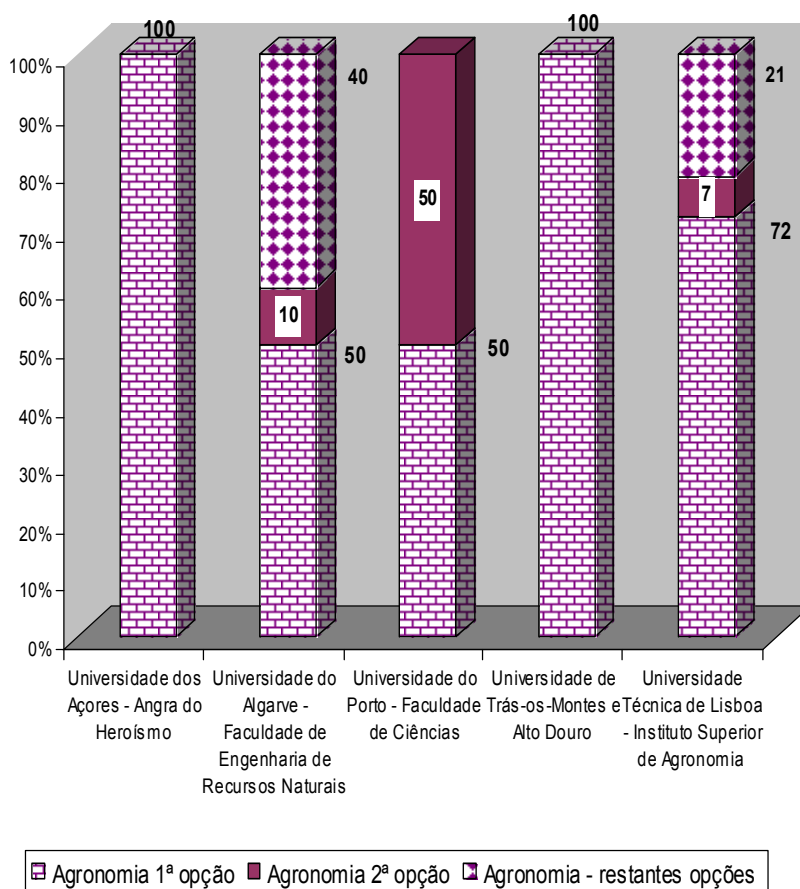
As licenciaturas na área de Agronomia são leccionadas em seis Universidades, mais concretamente na Faculdade de Engenharia de Recursos Naturais da Universidade do Algarve (*Agronomia*), na Universidade de Évora (*Engenharia Agrícola*), na Universidade dos Açores (*Ciências Agrárias*), na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e no Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa (*Engenharia Agronómica*).

No que diz respeito aos Institutos Politécnicos podemos encontrar cursos em *Engenharia Agronómica* na Escola Superior Agrária de Beja (Instituto Politécnico de Beja), na Escola Superior Agrária de Bragança (Instituto Politécnico de Bragança), na

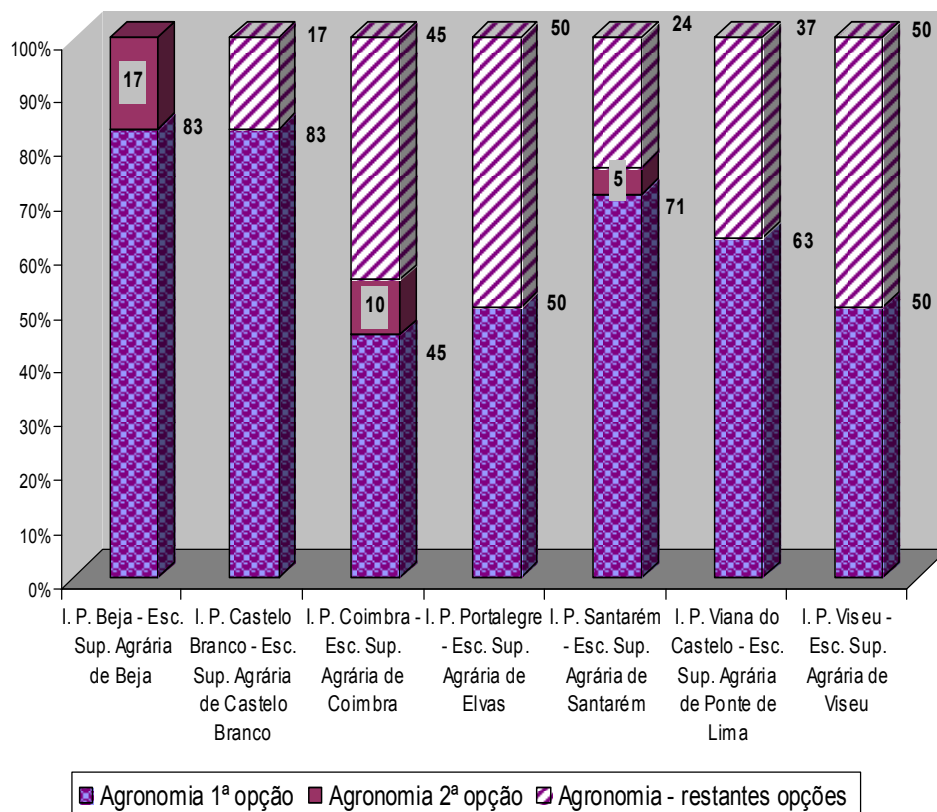
Escola Superior Agrária de Castelo Branco (Instituto Politécnico de Castelo Branco), na Escola Superior Agrária de Elvas (Instituto Politécnico de Portalegre), na Escola Superior Agrária de Santarém (Instituto Politécnico de Santarém) e na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (Instituto Politécnico de Viana do Castelo). São ainda leccionados os cursos de *Engenharia Agro-Pecuária* na Escola Superior Agrária de Coimbra (Instituto Politécnico de Coimbra) e de *Engenharia Agrotecnológica* na Escola Superior Agrária de Viseu, do Instituto Politécnico de Viseu.

Somente as licenciaturas leccionadas no ISA, na Universidade de Évora, na Universidade do Porto e na UTAD exigem a obrigatoriedade da disciplina de *Matemática* como prova de ingresso. Em todos os Institutos Politécnicos a disciplina é considerada como opcional para os candidatos, podendo estes efectuar as suas candidaturas com a aprovação a uma das seguintes disciplinas: *Biologia*, *Matemática* ou *Química*.

Na 1ª fase de acesso ao ensino superior verificámos que o número de colocados ficou muito aquém das vagas existentes. As escolas que registam um maior número de alunos colocados em agronomia são, ao nível do ensino superior universitário, a Universidade dos Açores (90%), a Universidade do Algarve (50%) e o ISA (47%). Ao nível do ensino politécnico o maior fluxo de entradas pode observar-se na Escola Superior Agrária de Santarém (68%), na Escola Superior Agrária de Elvas (40%), na Escola Superior Agrária de Coimbra (37%) e na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (36%). Sendo de referir que a Universidade de Évora e a Escola Superior Agrária de Bragança não tiveram quaisquer alunos colocados nas vagas disponibilizadas.



**Figura 1 - Distribuição dos Alunos colocados na área de Agronomia nas Universidades Públicas**



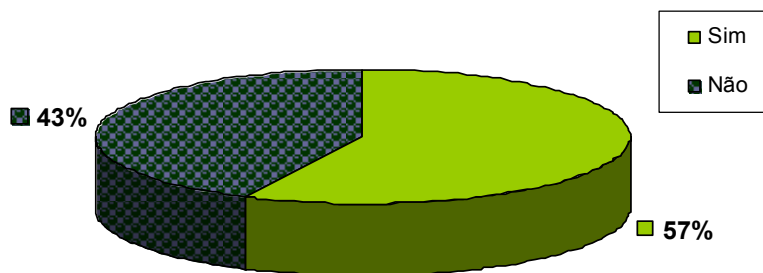
**Figura 2 - Distribuição dos Alunos colocados na área de Agronomia nos Institutos Politécnicos**

Quando direccionamos o nosso olhar para uma análise do possível interesse dos alunos na área (e no estabelecimento de ensino) em que ficaram colocados, é curioso verificar que os alunos colocados na Escola Superior Agrária de Beja, na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (83% para ambas), na Escola Superior Agrária de Santarém (71%) e na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (63%) escolheram maioritariamente agronomia como primeira opção no estabelecimento de ensino em que ficaram colocados.

No que diz respeito às Universidades é de observar que todos os alunos colocados na Universidade dos Açores e na UTAD escolheram agronomia como 1ª opção, logo seguidos pelos que ingressaram no ISA, com 72% dos alunos colocados. A Faculdade de Ciências da Universidade do Algarve é a que apresenta um maior número de alunos que parecem pressupor uma colocação não tão desejada, com quase metade dos alunos colocados nas últimas opções.

Quando observamos a hipótese colocada relativamente à escolha de outros cursos no mesmo estabelecimento de ensino podemos verificar que se torna irrelevante para aqueles que ingressaram em Institutos Politécnicos. Somente 14% do total dos alunos colocados em Institutos Politécnicos na área de Agronomia apontam outros cursos dentro do mesmo estabelecimento de ensino de que se tornaram alunos. Ao passo que os colocados nas Universidades Públicas são reveladores de uma maior tendência para a escolha de outros cursos leccionados na Universidade em que ficam colocados (44%). O ISA é um exemplo disso, na medida em que pouco mais de metade dos alunos colocados em Engenharia Agronómica apontaram outros cursos leccionados no instituto. O mesmo se verifica na Faculdade de Engenharia dos Recursos Naturais, da

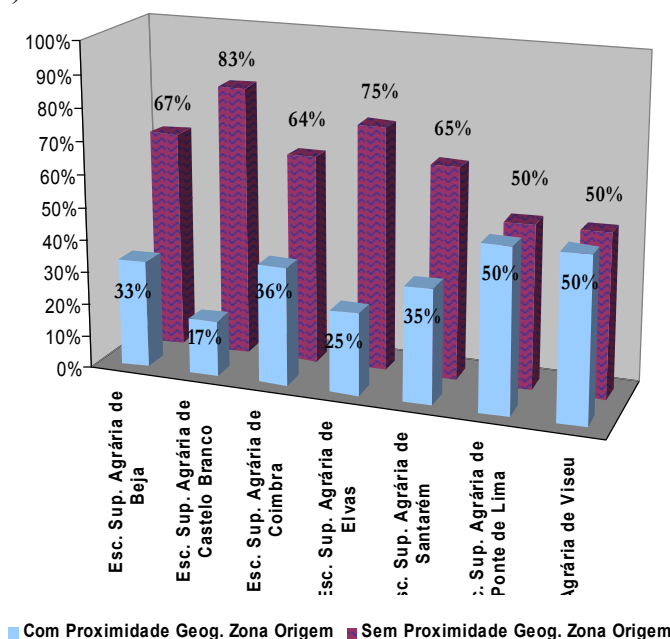
Universidade do Algarve, na medida em que 50% dos alunos colocaram a possibilidade de frequentar outros cursos no mesmo estabelecimento de ensino.



**Figura 3 - Distribuição dos Alunos do ISA com opções no Instituto**

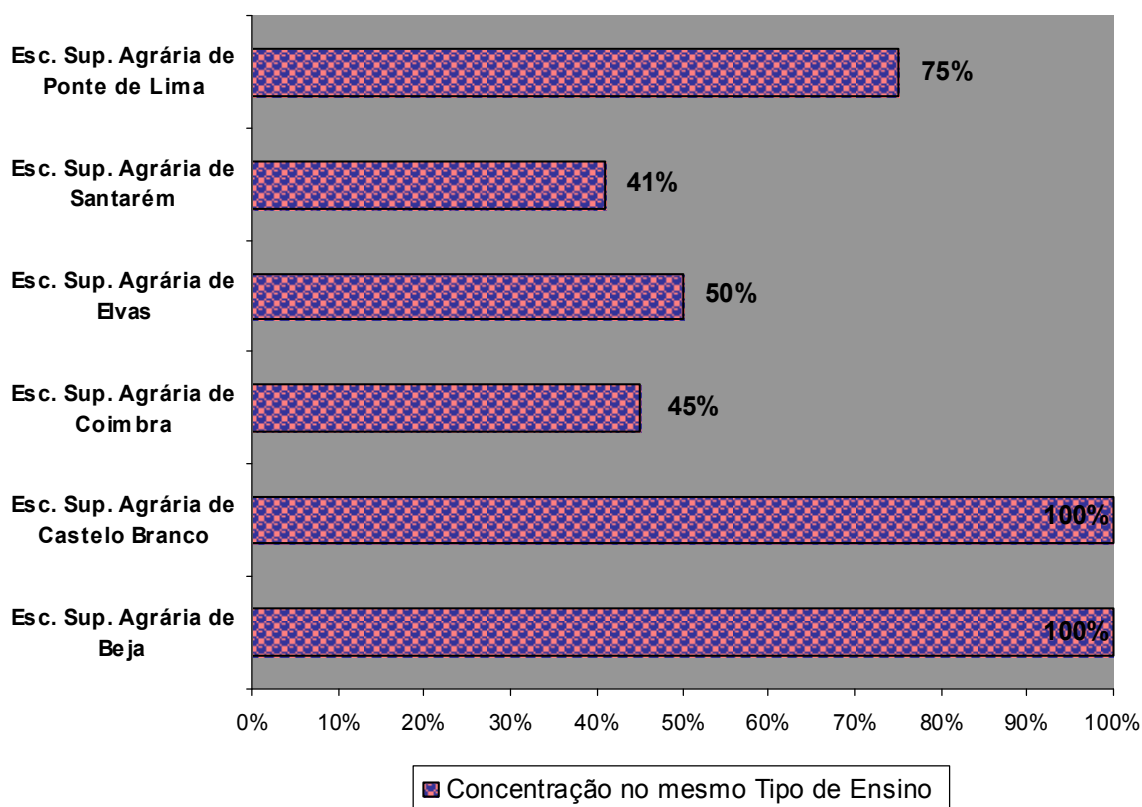
No entanto, é curioso verificar que ao abordarmos a possibilidade de as escolhas ou opções dos alunos se basearem na existência de uma proximidade geográfica de centros universitários e politécnicos da sua zona de origem, observamos que, de facto, esta se verifica. O factor proximidade é apontado de forma mais recorrente pelos alunos colocados na Faculdade de Engenharia dos Recursos Naturais, da Universidade do Algarve (80%) e no ISA (43%).

Quanto ao Institutos Politécnicos e à proximidade geográfica das escolhas dos alunos, esta torna-se mais evidente na Escola Superior Agrária de Viseu e na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (50% para ambas). A Escola Superior Agrária de Coimbra e a Escola Superior Agrária de Santarém revelam uma percentagem de alunos algo significativa, a qual poderá remeter igualmente para uma tendência de proximidade das escolhas (36% e 35%, respectivamente). Ao passo que os alunos colocados na Escola Superior Agrária de Castelo Branco são os que mais distanciam geograficamente as suas escolhas (83%).



**Figura 4 - Distribuição da Proximidade Geográfica dos Alunos colocados na área de Agronomia nos Institutos Politécnicos**

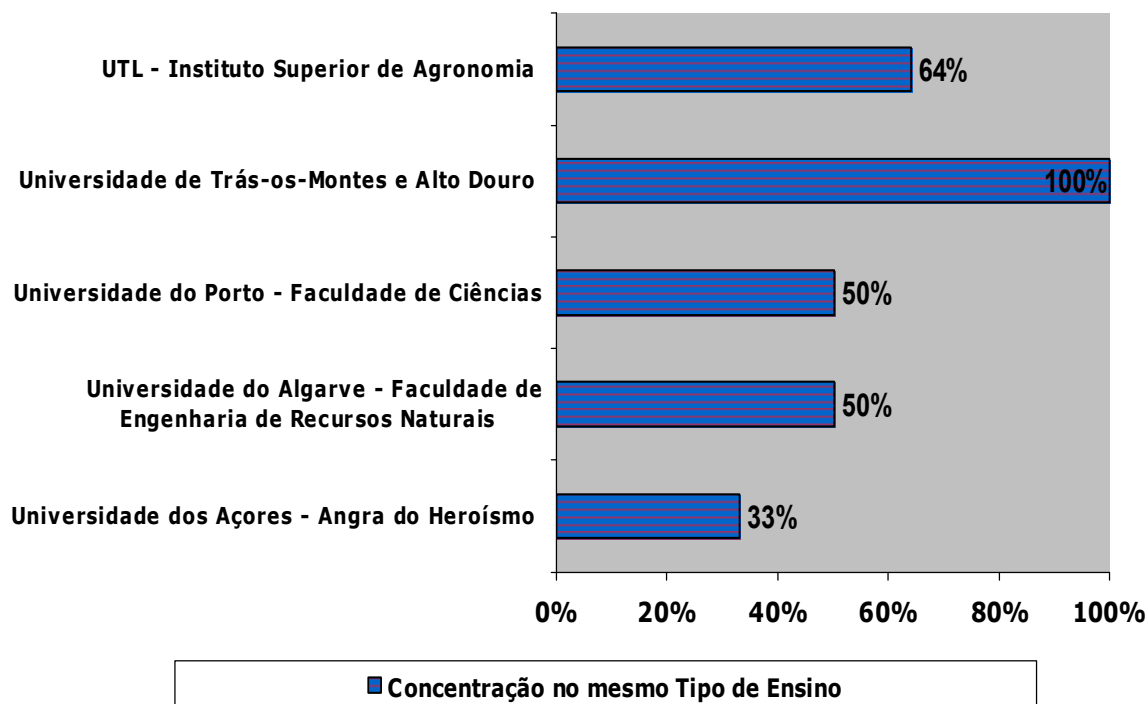
Podemos ainda analisar uma outra hipotética tendência e que aponta para a escolha de um mesmo tipo de ensino (universitário ou politécnico) nas opções de acesso ao ensino superior. Também aqui os resultados parecem ser bastante reveladores. Através da observação dos alunos colocados nos Institutos Politécnicos é clarividente que no interior do país, junto dos que ingressaram na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, na Escola Superior Agrária de Beja e na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (100% para as duas primeiras e 75% para a última) se verifica uma tendência para a concentração das suas escolhas no ensino politécnico. Já os alunos da Escola Superior Agrária de Elvas (50%), da Escola Superior Agrária de Coimbra (45%) e da Escola Superior Agrária de Santarém (41%) apresentam candidaturas que abrangem, de forma mais equitativa, os dois tipos de ensino superior.



**Figura 5 - Distribuição dos Alunos dos Institutos Politécnicos no mesmo tipo de ensino**

No que diz respeito às Universidades, é de referir que, ao contrário do que enquanto hipótese de investigação poderia colocar-se, a tendência para uniformizar ou concentrar as opções em torno do ensino superior universitário não é tão forte. De facto, os alunos colocados na área de Agronomia neste tipo de ensino encontram-se, de uma forma geral, mais predispostos para frequentar o ensino superior politécnico. Hipótese que é mais favoravelmente colocada pelos alunos da Universidade de Angra do Heroísmo (33%), da Faculdade de Ciências, da Universidade do Porto e da Faculdade de Engenharia dos Recursos Naturais da Universidade do Algarve, na medida em que somente 50% concentram as suas escolhas no ensino universitário. Apenas os alunos da UTAD colocam a hipótese de recorrer somente ao ensino universitário (100%), seguidos da população discente que ingressa no ISA (64%).





**Figura 6 - Distribuição dos Alunos das Universidades Públicas no mesmo tipo de ensino**

A investigação permitiu-nos apreender que, na área de agronomia, a presença do ISA como opção para os alunos ingressados noutros estabelecimentos de ensino é escassa, na medida em que só surge como opção para um número bastante reduzido de alunos, mais concretamente cinco, os quais se distribuem pela Escola Superior Agrária de Santarém, pela Universidade dos Açores e pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Opção tendencialmente orientada para o ensino superior universitário.

## **2. A Engenharia Alimentar**

As licenciaturas na área de Alimentar são leccionadas em três Universidades Públicas, mais concretamente, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (*Ciência Alimentar*), no Instituto Superior de Agronomia/UTL (*Ciências da Engenharia – Engenharia Alimentar*) e na Universidade do Algarve, na Escola Superior de Tecnologia de Faro (*Engenharia Alimentar*). Ao nível do ensino politécnico podemos encontrar cursos em *Engenharia Alimentar* no Instituto Politécnico de Beja (Escola Superior Agrária de Beja), no Instituto Politécnico de Bragança (Escola Superior Agrária de Bragança), no Instituto Politécnico de Coimbra (Escola Superior Agrária de Coimbra), no Instituto Politécnico de Leiria (Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche) e no Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo). O Instituto Politécnico de Castelo Branco (Escola Superior Agrária de Castelo Branco) disponibiliza ainda *Engenharia Biológica e Alimentar*, o Instituto Politécnico de Viseu (Escola Superior Agrária de Viseu) *Engenharia Agro-Tecnológica*, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril *Produção Alimentar em Restauração* e o Instituto Politécnico de Santarém (Escola Superior Agrária de Santarém) os cursos de *Ciência e Tecnologia dos Alimentos e Nutrição Humana e Qualidade Alimentar*.

A única licenciatura que exige a obrigatoriedade da disciplina específica de Matemática é a leccionada pelo ISA, *Ciências de Engenharia - Engenharia Alimentar*. Nos restantes estabelecimentos de ensino superior universitário ou politécnico a disciplina é opcional.

Na 1ª fase do concurso de acesso ao ensino superior verificámos que esta é a área que preenche o maior número de vagas disponibilizadas pelos estabelecimentos de ensino nos dois subsistemas de ensino superior. Sendo igualmente de referir que é uma das licenciaturas que mais são leccionadas nas ciências agrárias no ensino superior em Portugal.

De facto, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Escola Superior Agrária de Santarém (em *Nutrição Humana e Qualidade Alimentar*), a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo (35 vagas), a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (30 vagas) e a Escola Superior Agrária de Coimbra (50 vagas) preencheram todas as vagas que colocaram à disposição da futura população discente. A que se seguiram a Escola Superior Agrária de Castelo Branco e a Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche (ambas com 93% das vagas preenchidas), o Instituto Superior de Agronomia (70%) e a Escola Superior de Tecnologia de Faro (62%). A Escola Superior Agrária de Santarém teve um número relativamente reduzido de alunos colocados relativamente ao número de vagas que disponibilizava comparativamente aos restantes estabelecimentos de ensino (38%).

Quando direccionamos o nosso olhar para uma análise do possível interesse dos alunos na área em que ficaram colocados, podemos observar que os alunos colocados na primeira opção na área de alimentar de forma mais recorrente são os que ingressaram no ISA em *Ciência da Engenharia – Engenharia Alimentar* (46%), ao passo que os colocados na UTAD (66%) e na Escola Superior de Tecnologia de Faro (61%) ingressam de forma mais recorrente nas últimas opções.

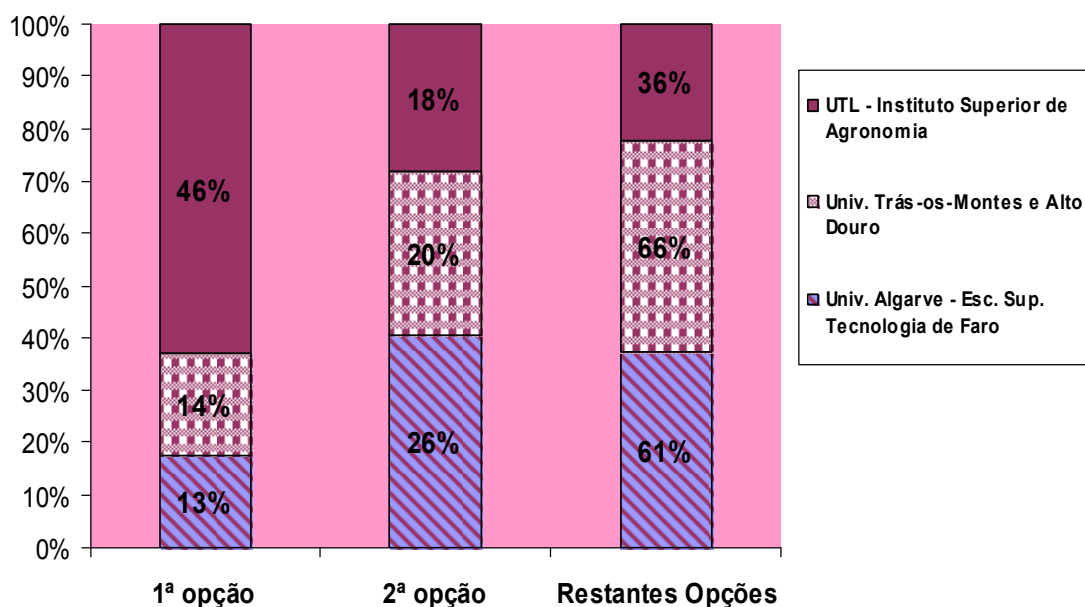
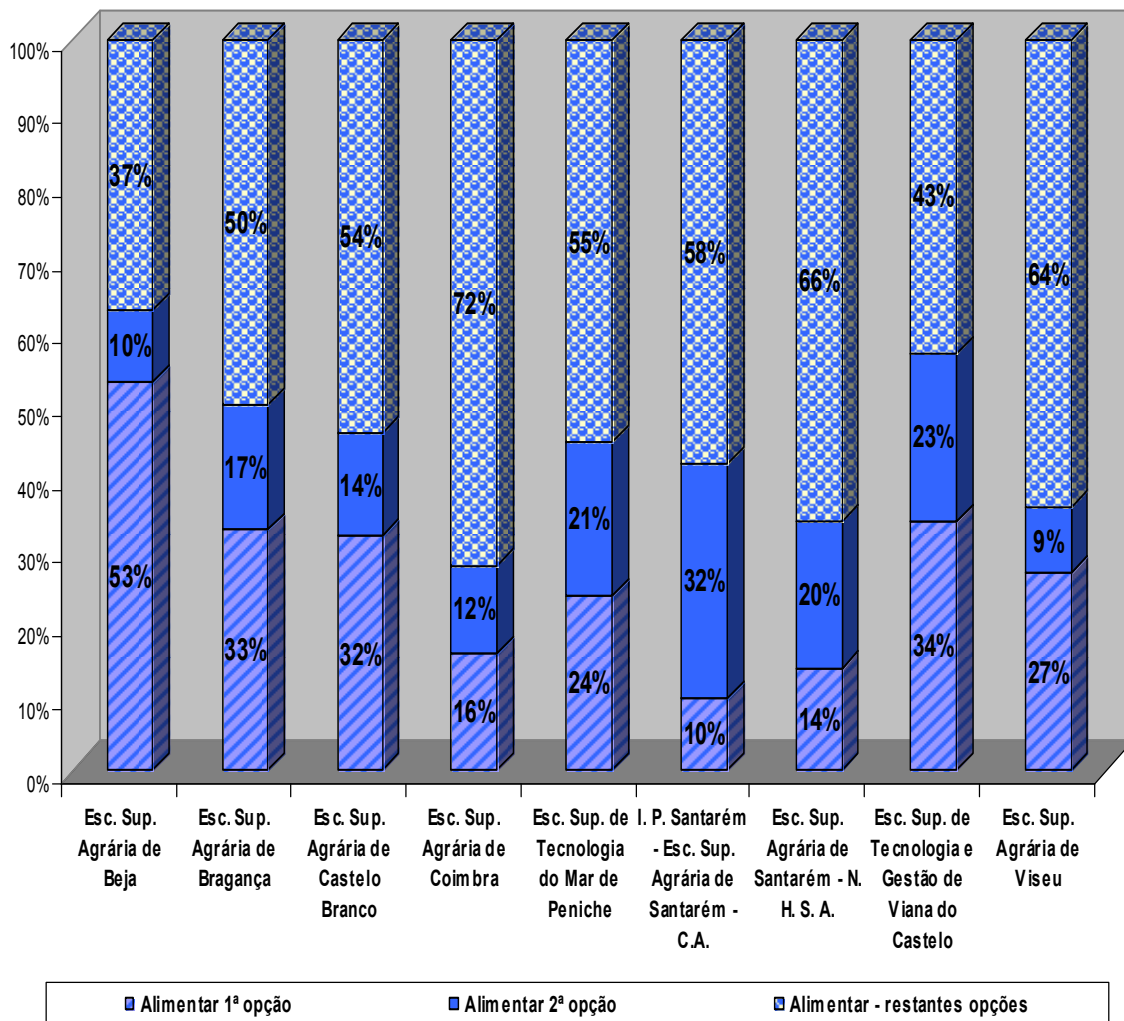


Figura 7 - Distribuição dos Alunos colocados na área de Alimentar nas Universidades Públicas

Ao nível do subsistema de ensino superior politécnico observamos que o maior número de alunos colocados nas duas primeiras opções se encontra na Escola Superior Agrária de Beja (63%), na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo (57%), na Escola Superior Agrária de Bragança (50%). Sendo ainda de referir a Escola Superior Agrária de Castelo Branco (46%) e a Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche (45%), com quase metade dos alunos colocados na 1ª e 2ª opções. Uma colocação não tão desejada parece ser a dos alunos colocados na Escola Superior Agrária de Coimbra ou na Escola Superior Agrária de Santarém em *Nutrição Humana e Segurança Alimentar*.

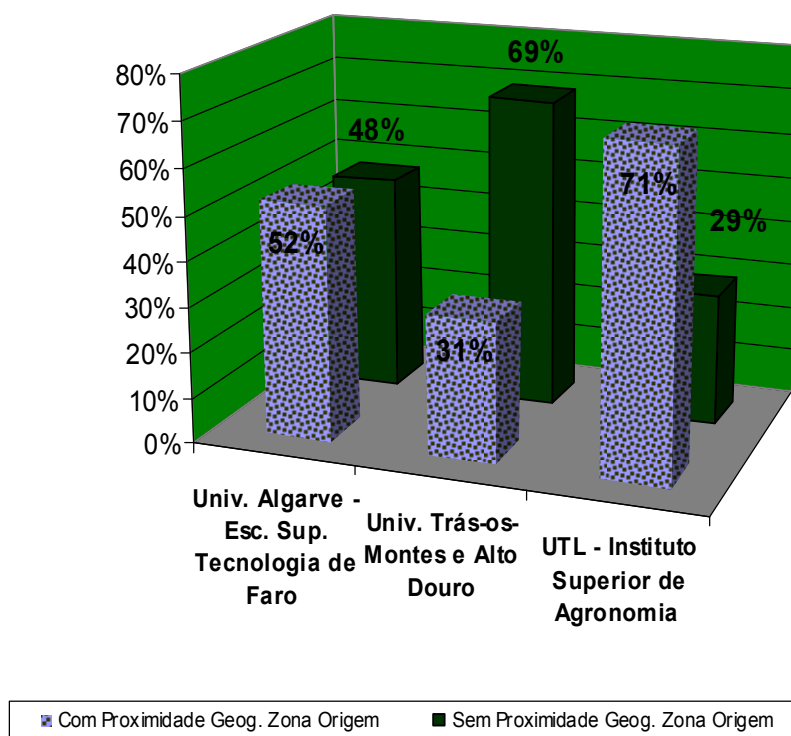


**Figura 8 - Distribuição dos Alunos colocados na área de Alimentar nos Institutos Politécnicos**

Para além da importância e do interesse que a área suscita na população discente é igualmente relevante tentar questionar o papel da proximidade geográfica da zona (suposta) de origem dos alunos e a escolha do (s) estabelecimento (s) de ensino superior a frequentar.

Assim sendo, podemos verificar que na área alimentar e para o subsistema de ensino superior público, este parece ser um factor fundamental essencialmente para os alunos que ingressaram no ISA (71%) e na Universidade de Algarve, ainda que de forma menos marcante para estes últimos (52%). Por outro lado, os alunos da UTAD são os

que menos parecem reflectir nas suas escolhas a exigência de uma proximidade geográfica entre os estabelecimentos de ensino (31%).



**Figura 9 - Distribuição da Proximidade Geográfica dos Alunos colocados na área de Alimentar nas Universidades Públicas**

Ao mesmo tempo que podemos aperceber-nos de que, ao passo que os alunos colocados no ISA, escolhem massivamente outros cursos dentro do estabelecimento de ensino em que ficaram colocados (68%), somente 17% dos alunos da UTAD concentraram as suas opções na Universidade e que nenhum dos alunos colocados na Escola Superior de Tecnologia de Faro restringe as suas escolhas a esse estabelecimento de ensino. Ao mesmo tempo que nenhum dos alunos colocados nestas Universidades aponta o ISA como opção de candidatura e que um número ínfimo de alunos, somente um dos colocados em cada uma das Universidades é candidato a cursos que exigem a disciplina específica de Matemática.

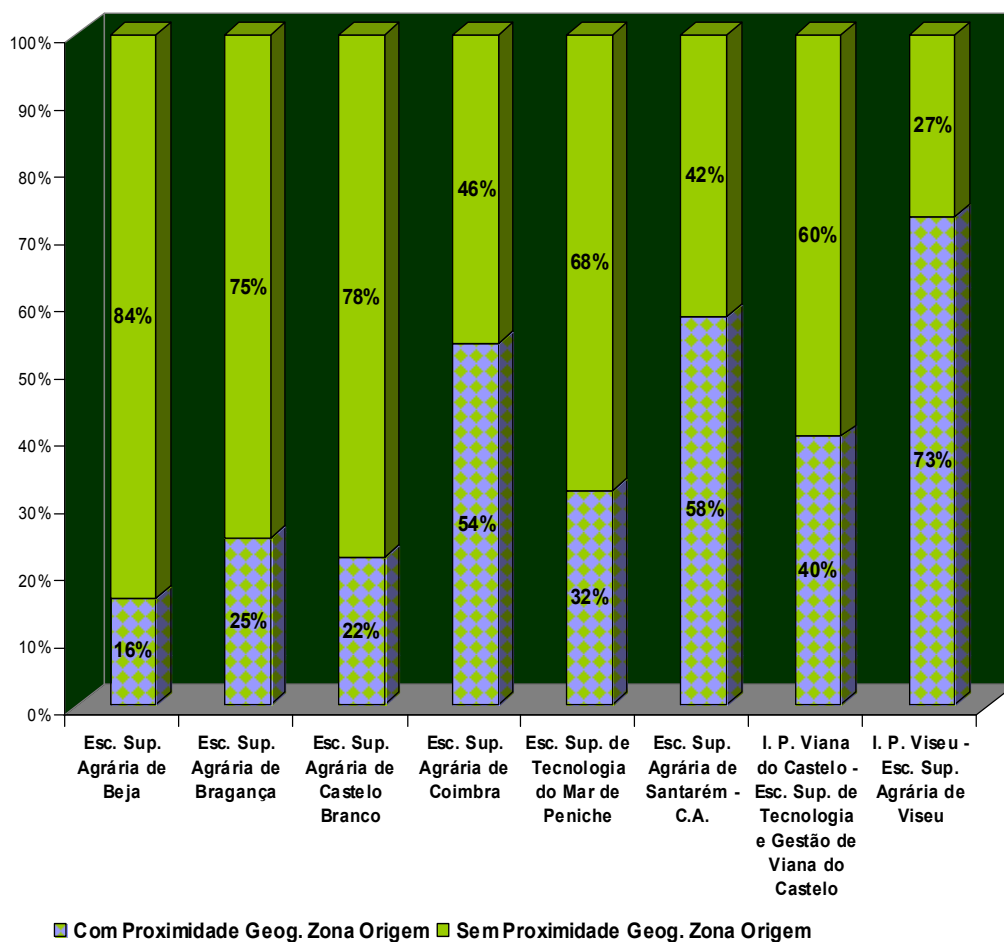
Quanto aos alunos colocados nos Institutos Politécnicos a realidade é outra, na medida em que surgem com muita mais preponderância a escolha, nas restantes opções de candidatura dos alunos, de estabelecimentos de ensino bastante próximos daquele em que ficaram colocados, o que nos leva a pressupor uma necessidade de permanência algo próximo da zona de residência. Com a vantagem, da qual não nos podemos esquecer, de que estes beneficiam à partida da “preferência regional” na sua candidatura.

Os alunos que mais revelam a suposta necessidade de uma proximidade geográfica da sua zona de origem são os que integram a população discente da Escola Superior Agrária de Viseu (73%) e da Escola Superior Agrária de Santarém em *Ciência dos Alimentos* (58%) e ainda da Escola Superior Agrária de Coimbra (54%) e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo (40%).

Sendo de referir que a concentração das restantes opções no estabelecimento de ensino em que ingressaram é mais perceptível junto dos alunos colocados em *Ciência dos Alimentos* na Escola Superior Agrária de Santarém (26%). Não podemos deixar de mencionar que essa concentração de escolhas é também uma realidade na Escola Superior Agrária de Bragança (16%) e na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo (14%).

Ao mesmo tempo que somente quatro alunos apontam o ISA como opção, distribuindo pela Escola Superior Agrária de Coimbra, pela Escola Superior Agrária de Castelo Branco e pela Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche.

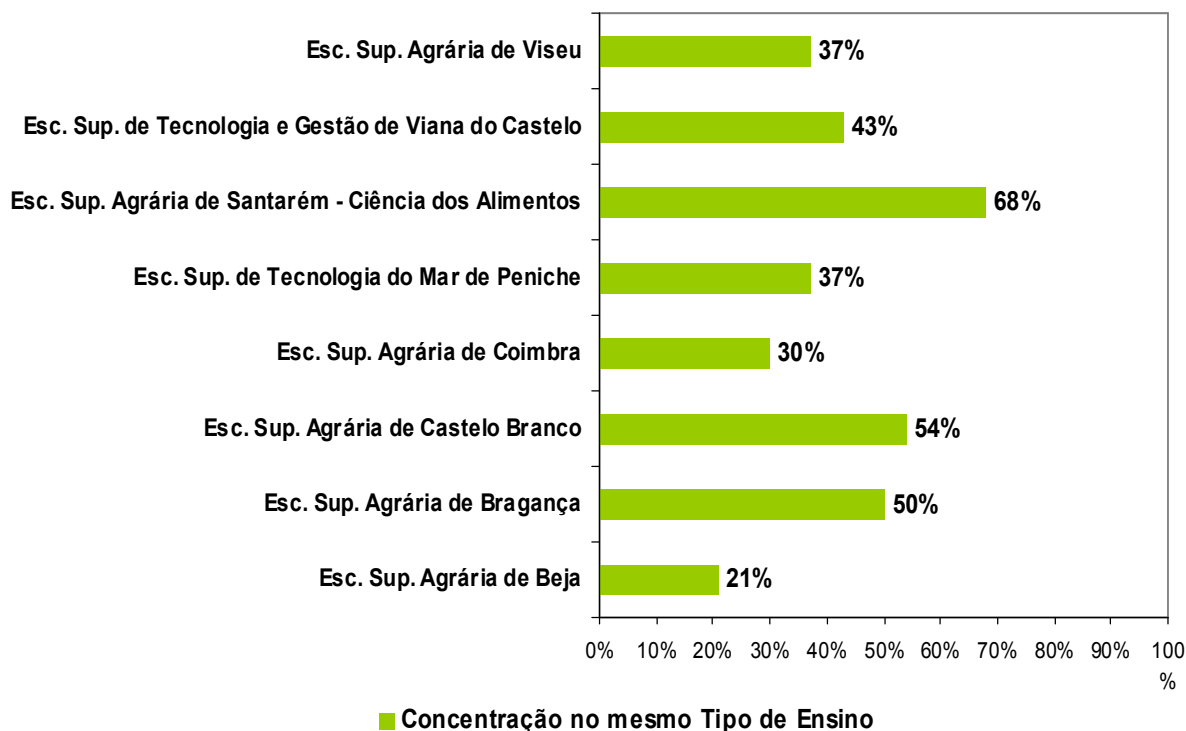
Sendo ainda de referir que os alunos que mais se candidataram a cursos que exigem a obrigatoriedade da disciplina específica de matemática ficaram colocados na Escola Superior Agrária de Coimbra, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo e na Escola Superior Agrária de Castelo Branco. Provavelmente residirão aí os alunos que poderiam ser candidatos aos estabelecimentos de ensino superior, seja ele universitário ou politécnico, a cursos que exijam a disciplinas de matemática como prova específica de ingresso.



**Figura 10 - Distribuição da Proximidade Geográfica dos Alunos colocados na área de Alimentar nos Institutos Politécnicos**

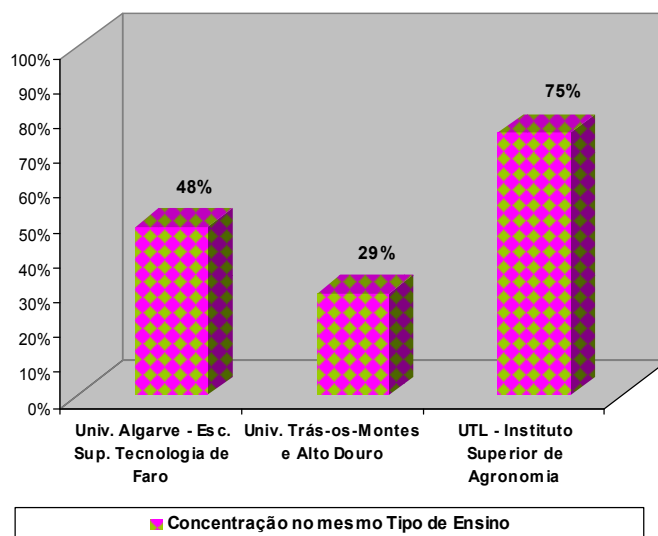
Um outro aspecto que nos permitirá, de facto, apreender melhor o ensino superior, não só no que diz respeito às ciências agrárias, mas de um modo geral, diz respeito à concentração das opções ou escolhas dos candidatos para um tipo de ensino superior. Assim sendo, podemos observar que os alunos na área alimentar colocados em

Institutos Politécnicos revelam uma maior tendência para a concentração das suas opções noutros Institutos. Facto que pode ser mais facilmente percebido junto dos alunos colocados na Escola Superior Agrária de Santarém em *Ciência dos Alimentos* (68%), na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (54%), na Escola Superior Agrária de Bragança (50%) e ainda na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo (43%).



**Figura 11 - Distribuição dos Alunos dos Institutos Politécnicos no mesmo tipo de ensino**

No que diz respeito às Universidades tal facto parece ser somente relevante para os alunos colocados no ISA, na medida em que 75% dos alunos que ingressaram em Ciências da Engenharia – Engenharia Alimentar concentraram as restantes opções noutros cursos leccionados pela instituição.



**Figura 12 - Distribuição dos Alunos das Universidades Públicas no mesmo tipo de ensino**

### 3. A Engenharia do Ambiente

As licenciaturas na área de Ambiente são leccionadas em onze Universidades Públicas, nomeadamente, no Instituto Superior de Agronomia e no Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa (*Ciências da Engenharia – Engenharia do Ambiente*), na Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente, da Universidade do Algarve, na Universidade de Aveiro, na Faculdade de Ciência e Tecnologia, da Universidade de Coimbra, na Faculdade de Ciência e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa e na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (*Engenharia do Ambiente*), na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (*Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais*), na Faculdade de Ciências, da Universidade do Porto (*Ciências e Tecnologia do Ambiente*), na Universidade de Évora (*Ciências do Ambiente*) e na Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo (*Engenharia e Gestão do Ambiente*).

Quanto aos Institutos Politécnicos podemos encontrar cursos em *Engenharia do Ambiente* nos seguintes estabelecimento de ensino: Instituto Politécnico de Beja (Escola Superior Agrária de Beja); Instituto Politécnico de Bragança (Escola Superior Agrária de Bragança); Instituto Politécnico de Coimbra (Escola Superior Agrária de Coimbra); Instituto Politécnico da Guarda (Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda); Instituto Politécnico de Leiria (Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria); Instituto Politécnico de Setúbal (Escola Superior de Tecnologia de Setúbal); Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Escola Superior Agrária de Ponte de Lima); Instituto Politécnico de Viseu (Escola Superior de Tecnologia de Viseu). O Instituto Politécnico de Tomar (Escola Superior de Tecnologia de Tomar) lecciona ainda o curso de *Engenharia do Ambiente e Biológica*.

Apenas três universidades não exigem a obrigatoriedade da prova específica de matemática (Universidade dos Açores, Universidade de Évora e Universidade de Coimbra). Para a maioria dos Institutos Politécnicos acima mencionados a disciplina é opcional, podendo efectuar a candidatura com uma das seguintes disciplinas: Biologia, Matemática ou Química. Somente o Instituto Politécnico de Leiria (Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria) e o Instituto Politécnico de Setúbal (Escola Superior de Tecnologia de Setúbal) obrigam à realização da prova específica de matemática.

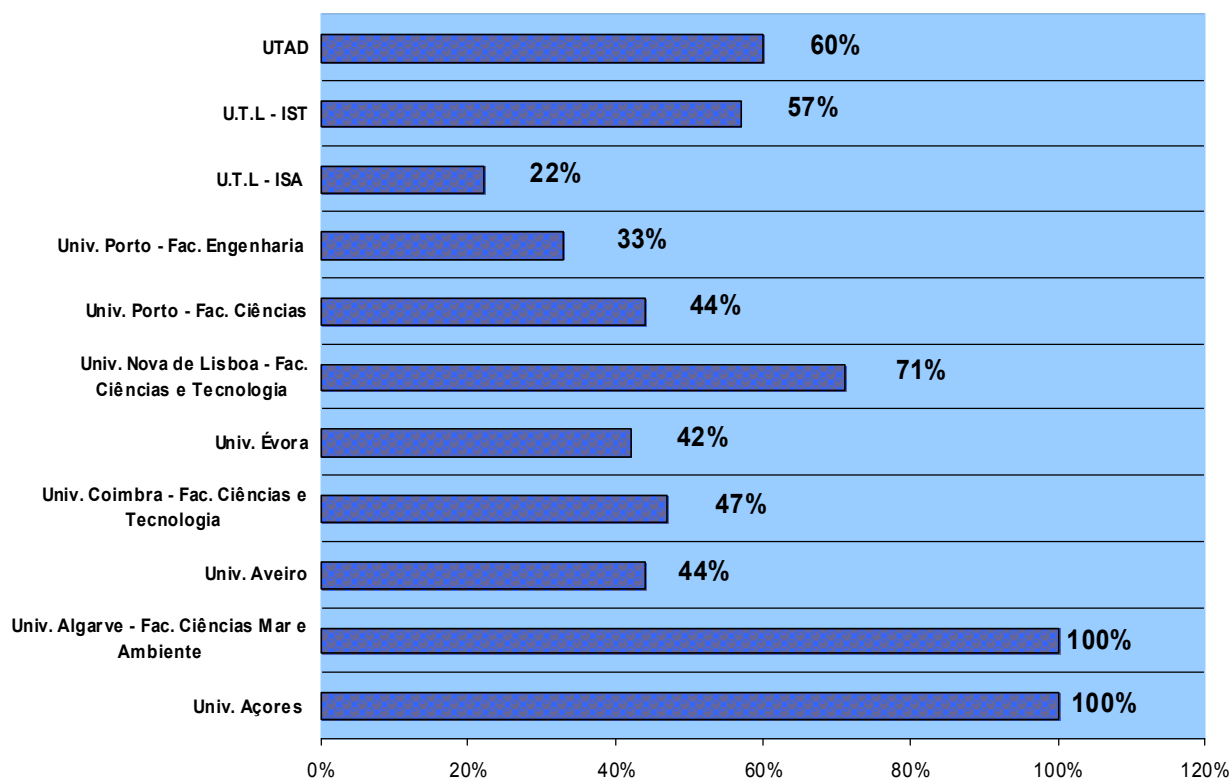
Na 1ª fase de acesso ao ensino superior verificámos que o número de colocados ficou um pouco aquém das vagas existentes em algumas das Universidades e Institutos Politécnicos. No entanto, os estabelecimentos de ensino que registaram um maior fluxo de entradas, ao nível do ensino superior universitário, são a Faculdade de Engenharia e a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (100% e 53%, respectivamente), a UTAD (63%), a Universidade de Évora (60%), a Universidade de Aveiro (51%) e ainda com um número já razoável de alunos colocados (43%) surge a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Ao invés da Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente, da Universidade do Algarve, que preencheu somente uma das vinte vagas disponíveis.

Já no que diz respeito ao ensino politécnico todas as vagas disponibilizadas foram preenchidas na Escola Superior Agrária de Coimbra e na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, às quais se seguiram a Escola Superior de Tecnologia de Viseu (74%),

Escola Superior de Tecnologia de Tomar (49%) e ainda a Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda (43%).

Quando dirigimos o nosso olhar para uma análise do interesse dos alunos na área em que ficaram colocados, é curioso verificar que, ao nível do ensino superior universitário, as universidades que apresentam um maior número de alunos colocados na sua primeira opção são essencialmente a Universidade dos Açores – Angra do Heroísmo (100%), a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (71%), a UTAD (60%) e o Instituto Superior Técnico (57%). Contudo, apesar de verificarmos que a Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente, da Universidade do Algarve também parecer muito bem posicionada, é de voltar a frisar o facto de que, apesar de existirem vinte vagas disponíveis, somente um aluno ficou colocado, o que acaba por tornar-se irrelevante.

É de referir igualmente que são poucos os alunos que apontam várias licenciaturas dentro do mesmo estabelecimento de ensino. Situação essa que só se torna um pouco mais visível para os alunos da Faculdade de Engenharia do Porto (50%) e da Universidade de Aveiro (30%). Mais adiante, ao analisarmos a proximidade geográfica das escolhas dos alunos aquando a realização das suas candidaturas, iremos reforçar esta ideia de concentração, principalmente na região norte do país.



**Figura 13 - Distribuição dos Alunos colocados na área de Ambiente nas Universidades Públicas**

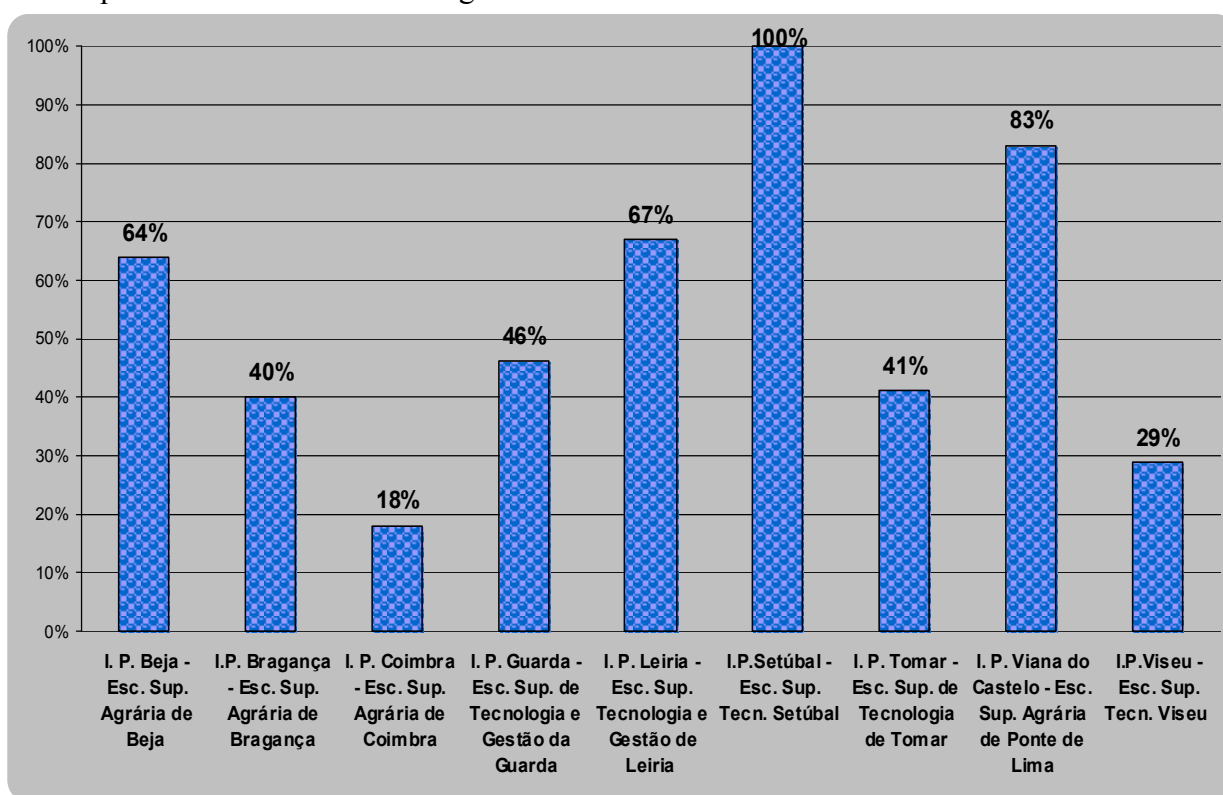
Ao observarmos a distribuição dos alunos dos Institutos Politécnicos podemos verificar que os institutos com um maior volume de alunos colocados na sua primeira opção, na área de ambiente, são a Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (100%), a Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (83%), a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (67%), mas também a Escola Superior Agrária de Beja (64%). A Escola Superior Agrária de Coimbra é a que apresenta um menor número de alunos colocados na



primeira opção e, de facto, cerca de 70% dos alunos distribui-se em termos de entradas a partir da terceira opção.

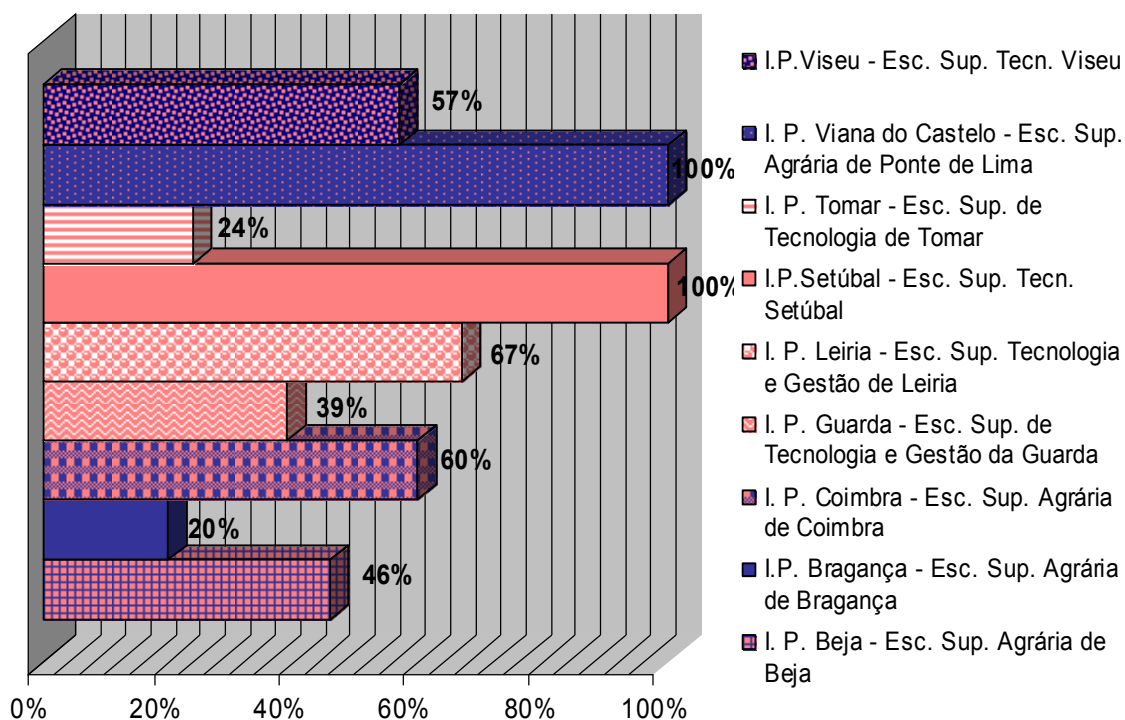
Uma vez que a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria e a Escola Superior de Tecnologia de Setúbal são as únicas que exigem matemática não é de estranhar a constatação de que todos os alunos colocados se tenham candidato a outros cursos que exigiam a referida disciplina como sendo prova de ingresso obrigatória. Somente os alunos colocados na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima e na Escola Superior Agrária de Bragança não se candidatam cursos q exija matemática como prova de ingresso.

Importa ainda referir que nenhum dos alunos do ensino superior politécnico na área de ambiente escolhe quaisquer cursos leccionados no ISA. Contudo, não podemos esquecer-nos e ter sempre presente que a oferta significativa de estabelecimentos de ensino que leccionam cursos em Engenharia do Ambiente em território nacional.



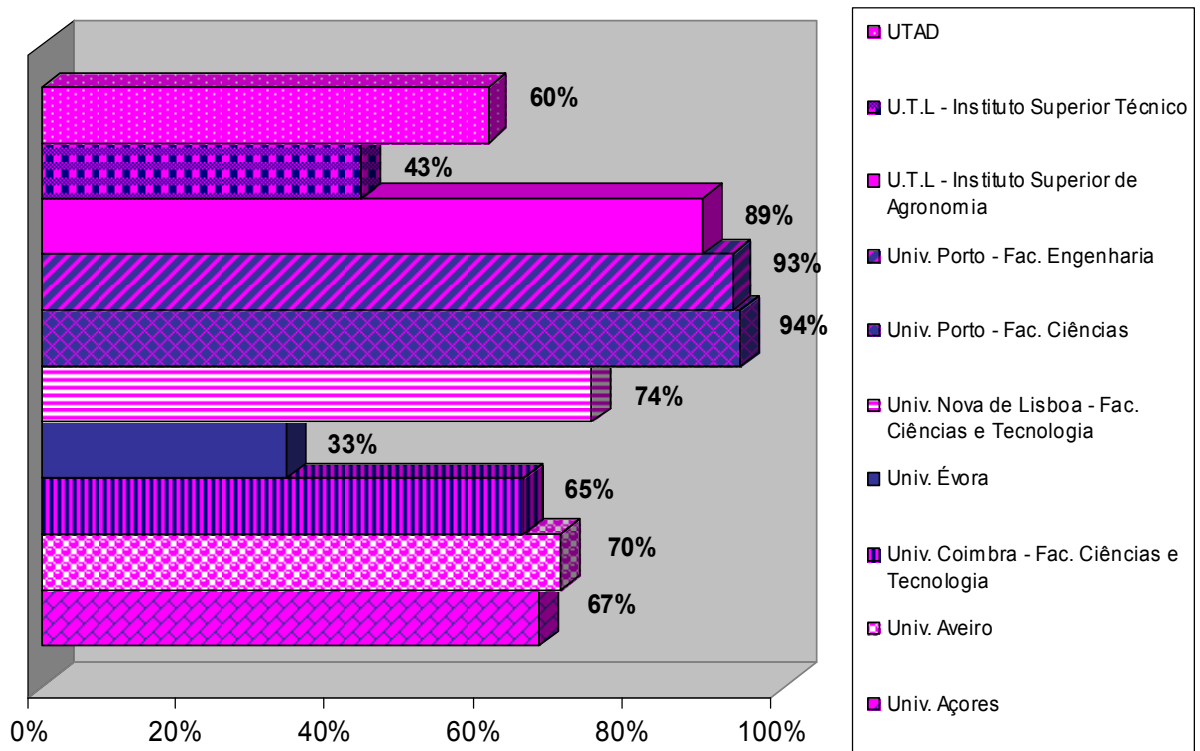
**Figura 14 - Distribuição dos Alunos colocados na área de Ambiente nos Institutos Politécnicos**

Quando nos concentramos na questão da importância que poderá existir entre as opções tomadas pelos candidatos e a proximidade geográfica do seu local de origem e/ou de residência apercebemo-nos que para os alunos colocados na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima e na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal esta poderá ser um factor decisivo, na medida em que todos os alunos colocados revelaram um não afastamento de zonas muito próximas (100%). A acompanhá-los poderá encontrar-se ainda um número significativo de alunos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (67%) e da Escola Superior Agrária de Coimbra (60%). Ao invés dos alunos que distribuem as suas opções de ingresso pelo território nacional, como Escola Superior Agrária de Bragança (80%) e da Escola Superior de Tecnologia de Tomar (76%).



**Figura 16 - Distribuição por Proximidade Geográfica dos Alunos nos Institutos Politécnicos**

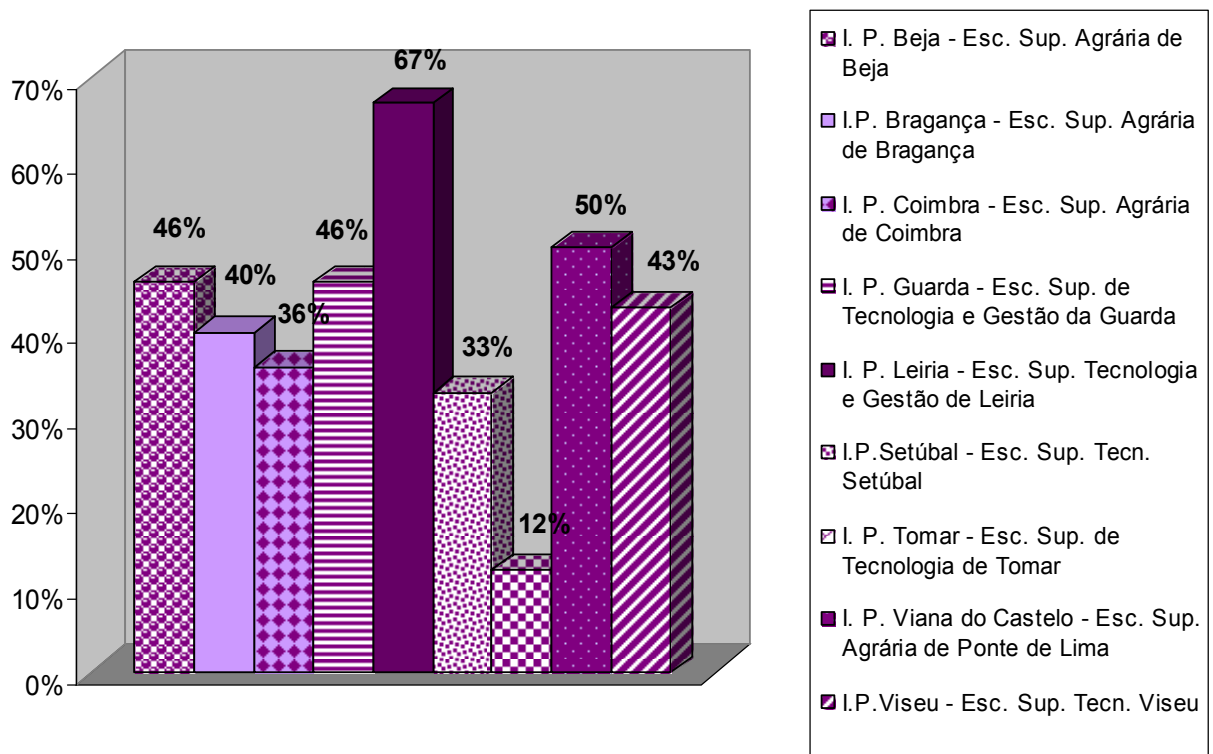
Ao observarmos a proximidade geográfica das escolhas dos alunos que ingressaram nas Universidades este facto parece ocorrer de forma ainda intensiva. De facto, os alunos colocados em Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências (94%) e da Faculdade de Engenharia (93%) da Universidade do Porto, bem como os alunos do ISA (89%), da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (74%) e da Universidade de Aveiro (70%) são os que mais procuram que as suas opções de ingresso no ensino superior se concentram num espaço físico relativamente próximo. Os alunos colocados na Universidade de Évora (77%) e do Instituto Superior Técnico (57%), por outro lado, são os que se revelam mais disponíveis para ingressar em estabelecimentos de ensino mais longínquos.



**Figura 15 - Distribuição por Proximidade Geográfica dos Alunos nas Universidades Públicas**

No que diz respeito à concentração das escolhas no mesmo tipo de ensino superior podemos observar que, na área de ambiente, os alunos que ingressam em Institutos Politécnicos não revelam uma tendência massiva para a concentração das suas escolhas somente no ensino politécnico. Ainda assim, essa opção é mais visível nos alunos colocados na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (67%), na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (50%), na Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda e na Escola Superior Agrária de Beja (ambas com 46%) e na Escola Superior de Tecnologia de Viseu (43%).

O mesmo sucede com a restrição das suas opções de ingresso num único estabelecimento de ensino. Porém, existe uma maior predisposição para tal opção nos alunos colocados na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (33%), na Escola Superior Agrária de Beja (27%) e na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (25%).



**Figura 18 - Distribuição dos Alunos dos Institutos Politécnicos no mesmo tipo de ensino**

Já no que diz respeito aos alunos colocados nas Universidades a escolha por um mesmo tipo de ensino superior, neste caso, do ensino superior universitário, torna-se ainda mais evidente, principalmente para aqueles que passaram a integrar a população discente do Instituto Superior Técnico (71%), da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (68%), da Universidade dos Açores e do ISA (ambos com 67%) e ainda da UTAD (60%). Sendo aqui de referir dois aspectos desvendados e que me parecem pertinentes. De entre os alunos colocados na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, cerca de metade (52%) apontaram noutras opções o ISA nas suas várias licenciaturas ou somente na da área de ambiente. No entanto, desses 38% apontou primeiro o curso de Ciências da Engenharia – Engenharia do Ambiente no Instituto Superior Técnico e, só posteriormente, são candidatos à mesma licenciatura no ISA.

Quando observamos as opções dos alunos colocados em Engenharia do Ambiente no Instituto Superior Técnico é curioso verificar que, de facto, quase metade dos alunos (43%) volta a apontar o ISA como uma hipótese, mas também aqui somos suplantados pela licenciatura em Engenharia do Ambiente da Universidade Nova de Lisboa. Alguns alunos candidatam-se a Arquitectura Paisagista e a Biologia nas últimas opções (5ª e 6ª opções). Ao mesmo tempo que pode reforçar novamente a ideia de escolha dos cursos em função daquilo que se pretende seguir, em termos de área científica (se existirem vários estabelecimentos numa área geográfica relativamente próxima), mas muito mais a ideia de não deslocação, indiciando assim a importância da proximidade geográfica da zona de origem e/ou de residência.

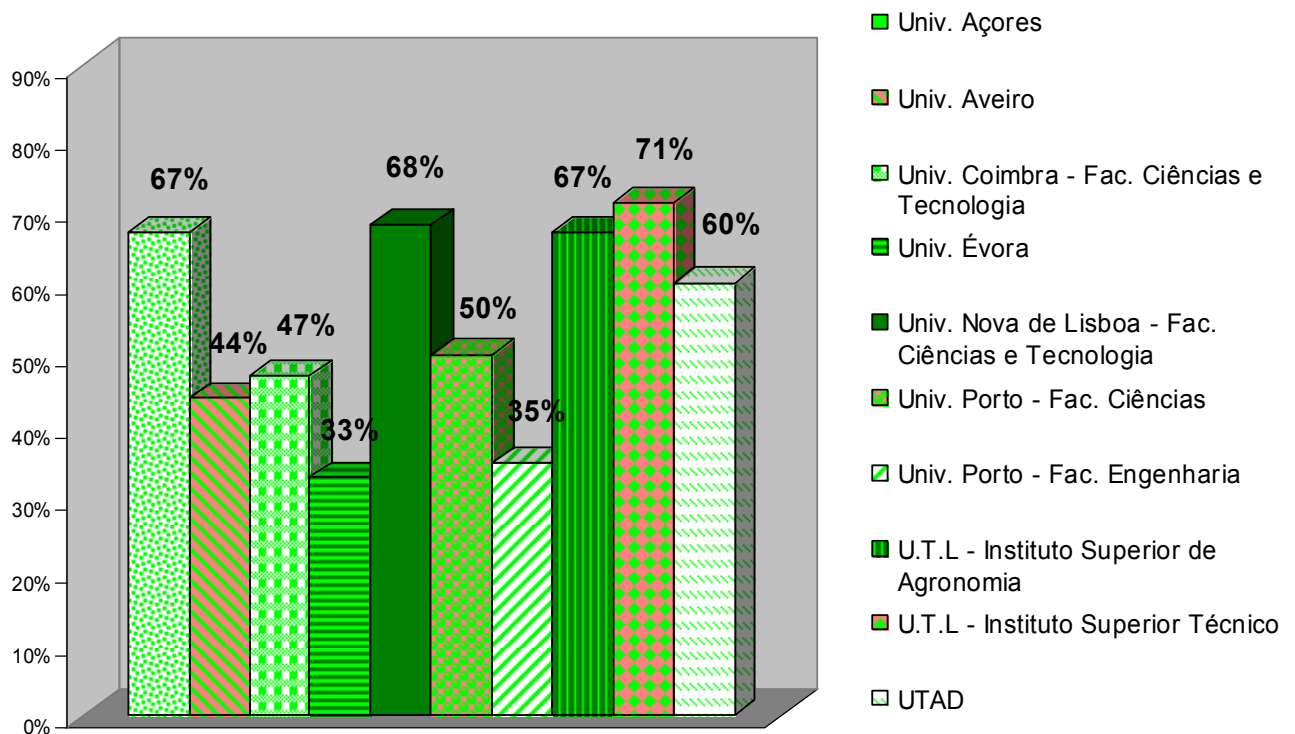


Figura 17 - Distribuição dos Alunos das Universidades Públicas no mesmo tipo de ensino

#### 4. A Engenharia Florestal

As licenciaturas na área de Florestal são leccionadas em duas Universidades Públicas, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (*Engenharia Florestal*) e na UTL, no Instituto Superior de Agronomia (*Ciências da Engenharia – Engenharia Florestal*) e em três Institutos Politécnicos, nomeadamente o Instituto Politécnico de Bragança, na Escola Superior Agrária de Bragança (*Engenharia Florestal*), o Instituto Politécnico de Coimbra, na Escola Superior Agrária de Coimbra (*Engenharia dos Recursos Florestais*) e o Instituto Politécnico de Viseu, na Escola Superior Agrária de Viseu (*Engenharia Agrária, variante Florestal*).

Somente as licenciaturas na UTAD e no ISA exigem a obrigatoriedade da disciplina específica de Matemática. Nos Institutos Politécnicos acima mencionados a disciplina é opcional, podendo efectuar a candidatura com uma das seguintes disciplinas: Biologia, Matemática ou Química.

Na 1ª fase de acesso ao ensino superior verificámos que o número de colocados ficou muito aquém das vagas existentes. De facto, em termos de número de alunos colocados, aqueles que registaram um maior fluxo de entradas são a escola Superior Agrária de Coimbra, com 17 das 25 vagas preenchidas (68%) e a UTAD, com 3 das 10 que pretendia recepcionar (30%). A Escola Superior Agrária de Bragança teve um número bastante reduzido de alunos colocados relativamente ao número de vagas que disponibilizava (10%).

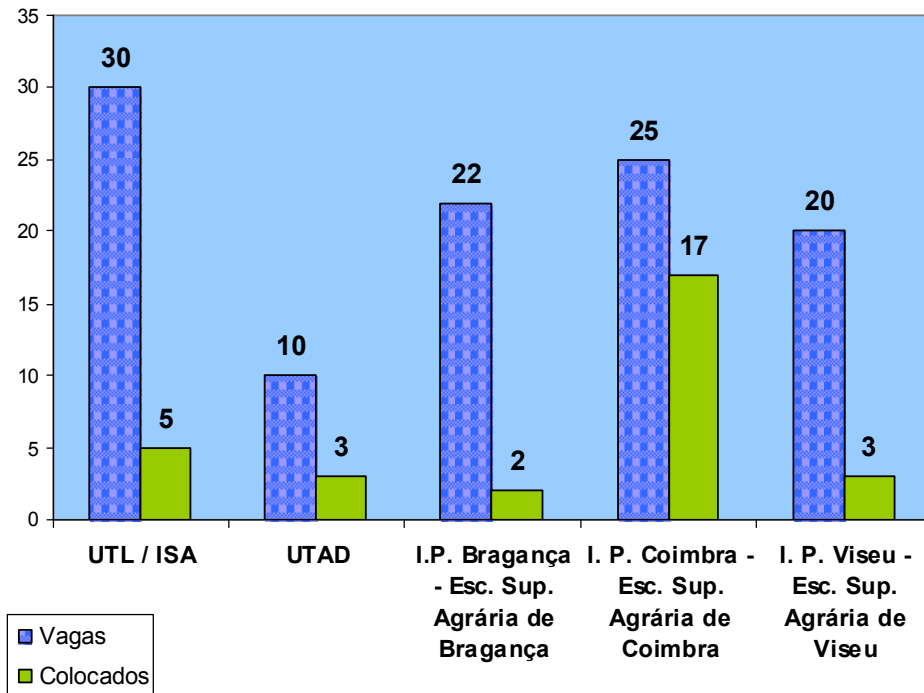


Figura 19 - Distribuição dos Alunos colocados na área de Florestal

Quando direccionamos o nosso olhar para uma análise do possível interesse dos alunos na área em que ficaram colocados, é curioso verificar que todos os alunos colocados na Escola Superior Agrária de Viseu escolheram o curso de *Engenharia Agrária, variante Florestal* em primeiro lugar, logo seguidos dos colocados em *Engenharia Florestal* na Escola Superior Agrária de Coimbra. Uma colocação não tão desejada parece ser a dos alunos colocados na Escola Superior Agrária de Bragança, que por si só foi a que acolheu o número mais reduzido de alunos na área de florestal.

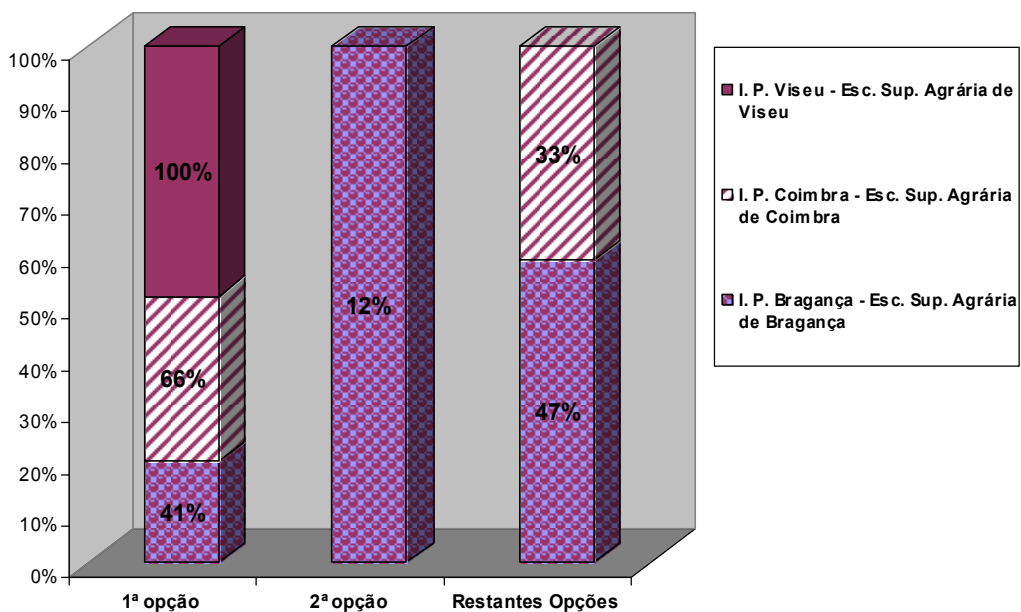
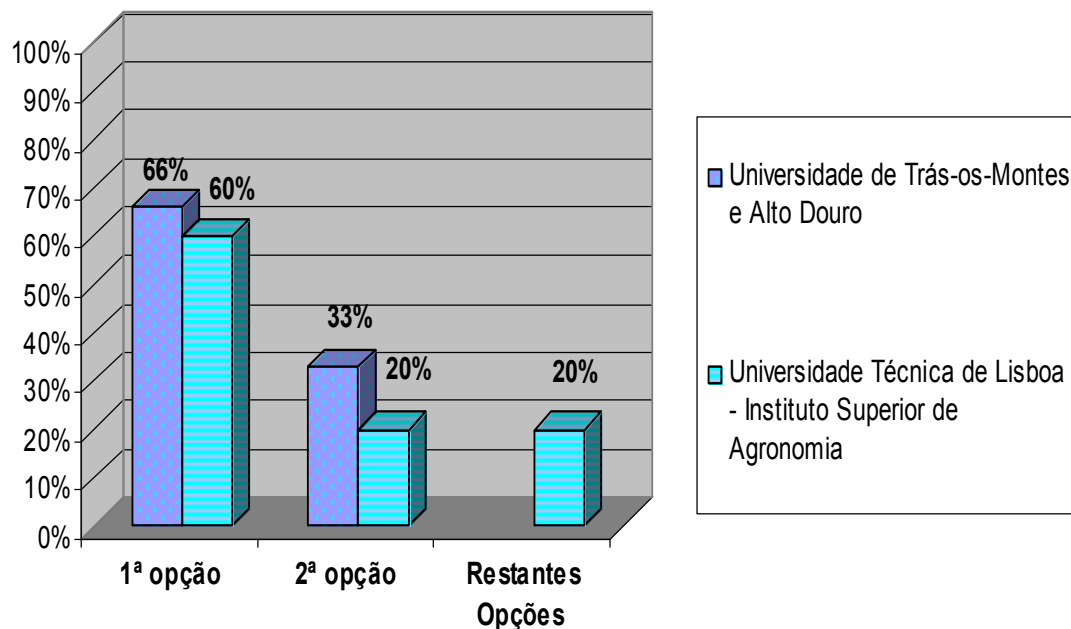


Figura 20 - Distribuição dos Alunos colocados na área de Florestal nos Institutos Politécnicos

Já no que diz respeito às Universidades é de observar que a licenciatura em *Engenharia Florestal* constitui opção prioritária para um número bastante significativo de alunos, tanto para os colocados na UTAD (66% na primeira opção e 33% na segunda) como no ISA (60% na primeira opção e 20% na segunda).



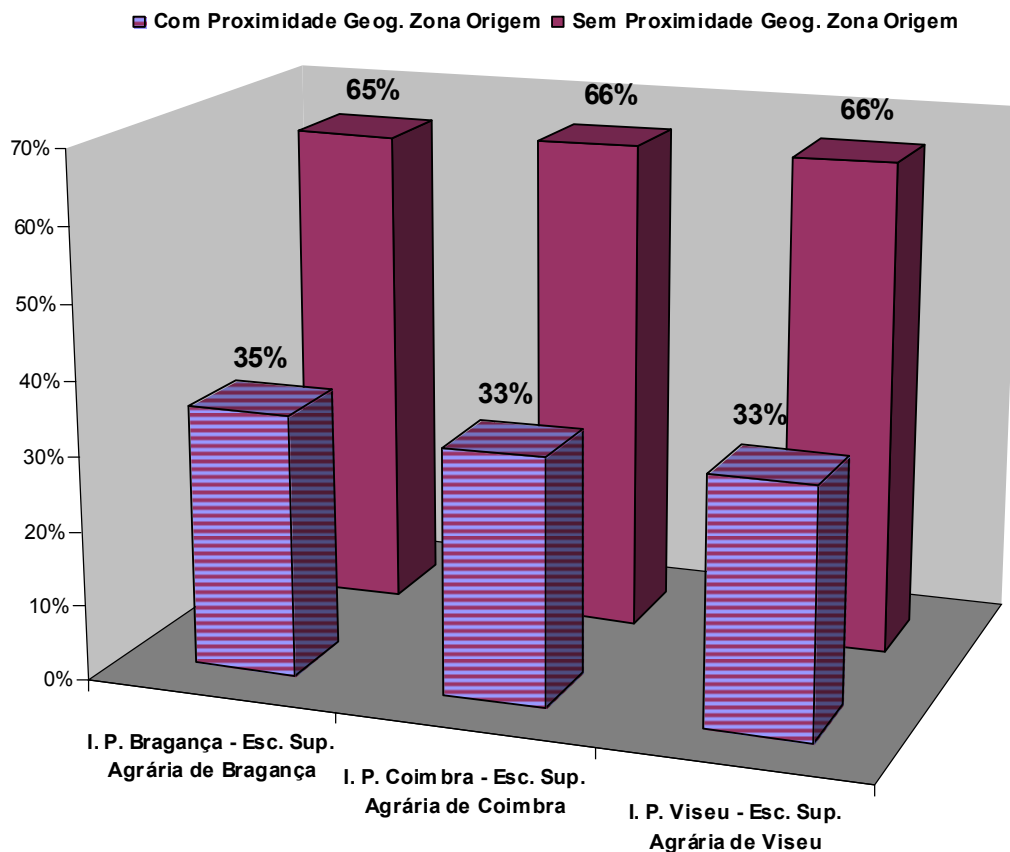
**Figura 21 - Distribuição dos Alunos colocados na área de Florestal nas Universidades Públicas**

Como temos vindo a verificar a crescente importância e do interesse que a área suscita na população discente, podemos verificar que no caso dos Institutos Politécnicos este parece ser um factor fundamental na escolha das suas opções. De facto, mais de 60% dos alunos colocados nas escolas superiores associadas apontam nas restantes opções estabelecimentos de ensino bastante próximos daquele em que ficaram colocados, o que nos leva a pressupor uma necessidade de permanência algo próximo da zona de residência. Com a vantagem, da qual não nos podemos esquecer, de que estes beneficiam à partida da “preferência regional” na sua candidatura.

Sendo de salientar que cerca de 35% dos alunos colocados na Escola Superior Agrária de Bragança optam por ser candidatos nas restantes opções a outros cursos no mesmo estabelecimento de ensino, o que reforça a tese anteriormente sustentada.

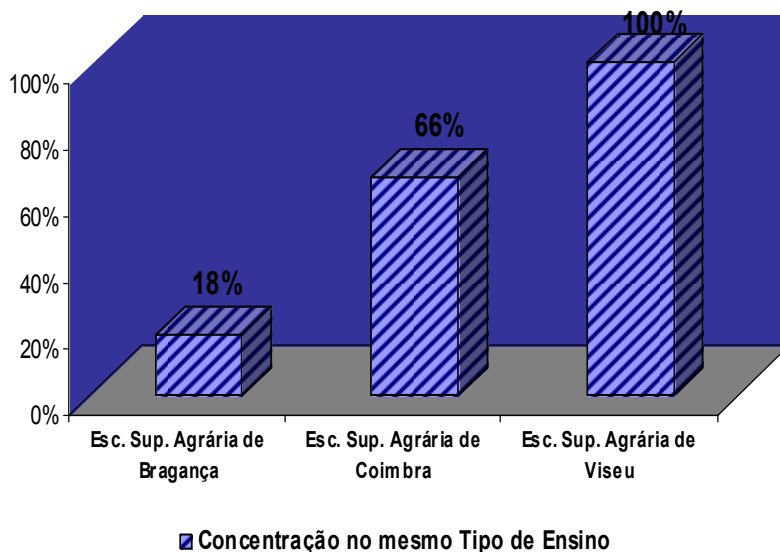
Quanto aos colocados na UTAD e no ISA verifica-se novamente que todos os alunos apostam numa proximidade geográfica. Ao mesmo tempo que todos os colocados se candidataram a cursos que exigem Matemática como prova de ingresso, o que não se verifica no caso dos Institutos Politécnicos.

No entanto, é de referir que nenhum dos alunos se candidatou a quaisquer cursos leccionados no ISA, mas que todos os alunos colocados em *Ciências da Engenharia – Engenharia Florestal* no ISA foram candidatos também a outros cursos do Instituto.



**Figura 22 - Distribuição por Proximidade Geográfica dos Alunos nos Institutos Politécnicos**

Um outro aspecto que nos permite, de facto, apreender melhor o ensino superior, aponta para a análise da concentração ou direccionamento das opções ou escolhas dos candidatos para um tipo de ensino superior. Assim sendo, é possível verificar que os alunos na área de florestal colocados em Institutos Politécnicos manifestam uma maior tendência para a concentração das suas opções noutros Institutos, essencialmente nos alunos da Escola Superior Agrária de Viseu (100%) e da Escola Superior Agrária de Coimbra (66%).



**Figura 23 - Distribuição dos Alunos dos Institutos Politécnicos no mesmo tipo de ensino**



Já os alunos colocados nas Universidades parecem selectivos ou criteriosos no que é respeitante à escolha de um só tipo de ensino, optando por não restringir tanto as suas escolhas. De facto, ainda que 80% dos colocados no ISA só escolham outras universidades como possíveis opções de ingresso, 33% dos alunos que ingressaram na UTAD demonstram uma maior flexibilidade e tendência para serem candidatos a dois tipos de ensino superior. O que talvez esteja, mais uma vez, relacionado com uma questão de proximidade geográfica da zona de residência, de forma a restringirem as suas escolhas ao seu meio circundante.

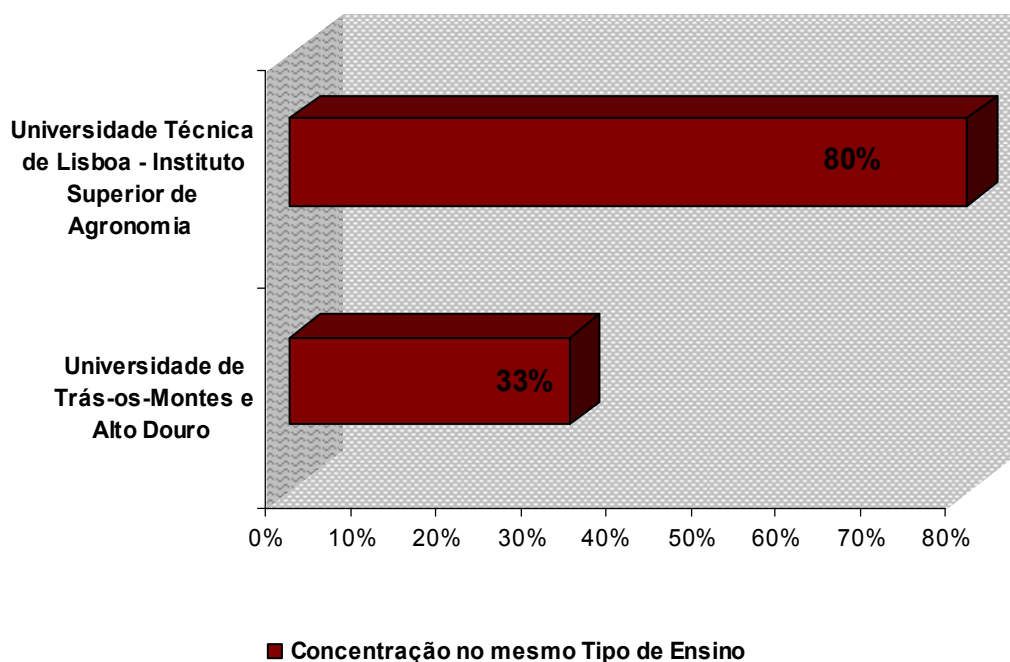


Figura 24 - Distribuição dos Alunos das Universidades Públicas no mesmo tipo de ensino

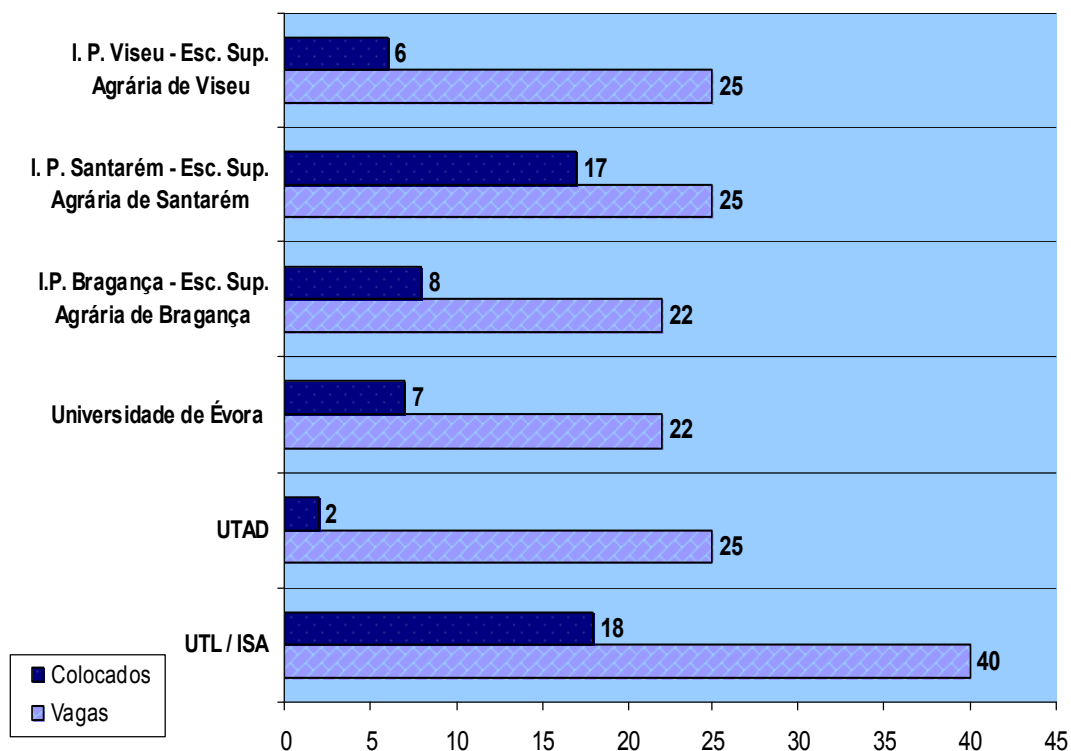
## 5. A Engenharia Zootécnica

As licenciaturas na área de Zootecnia são leccionadas em três Universidades Públicas, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (*Engenharia Zootécnica*), na Universidade de Évora (*Engenharia Zootécnica*) e na UTL, no Instituto Superior de Agronomia (*Ciências da Engenharia – Engenharia Zootécnica*) e em três Institutos Politécnicos, nomeadamente o Instituto Politécnico de Bragança, na Escola Superior Agrária de Bragança (*Engenharia Zootécnica*), o Instituto Politécnico de Santarém, na Escola Superior Agrária de Santarém (*Engenharia da Produção Animal*) e o Instituto Politécnico de Viseu, na Escola Superior Agrária de Viseu (*Engenharia Zootécnica*).

Tal como sucedeu nas outras áreas das ciências agrárias, somente as licenciaturas nas Universidades exigem a obrigatoriedade da disciplina específica de Matemática. Nos Institutos Politécnicos acima mencionados a disciplina é opcional, podendo efectuar a candidatura com uma das seguintes disciplinas: Biologia, Matemática ou Química.

Na 1ª fase de acesso ao ensino superior na área de zootecnia observámos um certo equilíbrio ou distribuição mais equitativa entre o número de alunos colocados e as vagas existentes. De facto, no que diz respeito às universidades, o ISA revelou ser o que

acolheu um maior número de entradas (45%), logo seguido da Universidade de Évora (32%). Na UTAD somente 8% das vagas foram preenchidas. Relativamente ao ensino politécnico são a Escola Superior Agrária de Santarém, com 17 das 25 vagas preenchidas e a Escola Superior Agrária de Bragança (36%).



**Figura 25 – Distribuição dos Alunos Colocados em Engenharia Zootécnica**

Ao analisarmos o interesse dos alunos na área em que ficaram colocados, é curioso verificar que os alunos colocados que mais optaram por *Engenharia Zootécnica* como primeira opção são os que ingressaram na Escola Superior Agrária de Bragança (75%) e na Escola Superior Agrária de Santarém (65%). No entanto, todos os alunos colocados na Escola Superior Agrária de Viseu encontram-se distribuídos nas duas primeiras opções. Existe aqui um manifesto interesse primordial pela opção em que ficaram colocados.

Já no que diz respeito à licenciatura de Engenharia Zootécnica nas Universidades é de verificar essa tendência muito particularmente na Universidade de Évora e na UTAD (71% dos alunos nas duas primeiras opções). O mesmo já não se pode verificar juntos dos alunos que ingressam no ISA. Isto porque, apesar de ter sido dos que maior número de vagas preencheu, é também onde mais se encontram os alunos distribuídos nas restantes opções (61%). Facto que pode ser explicado pela opção alternativa a um não ingresso na Faculdade de Medicina Veterinária.

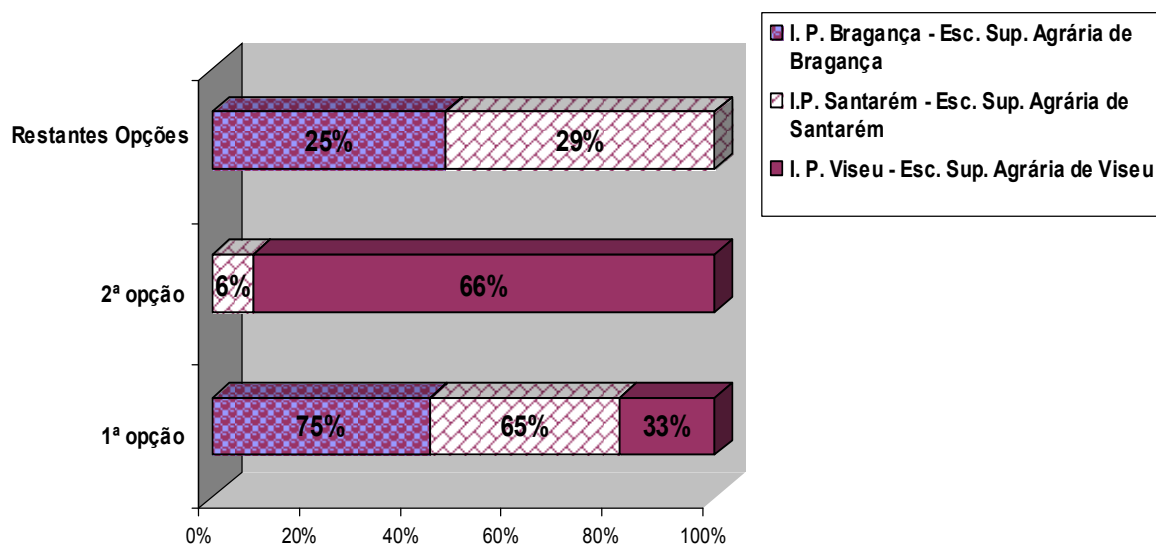


Figura 26 - Distribuição dos Alunos colocados na área de Zootecnia nas Universidades Públicas

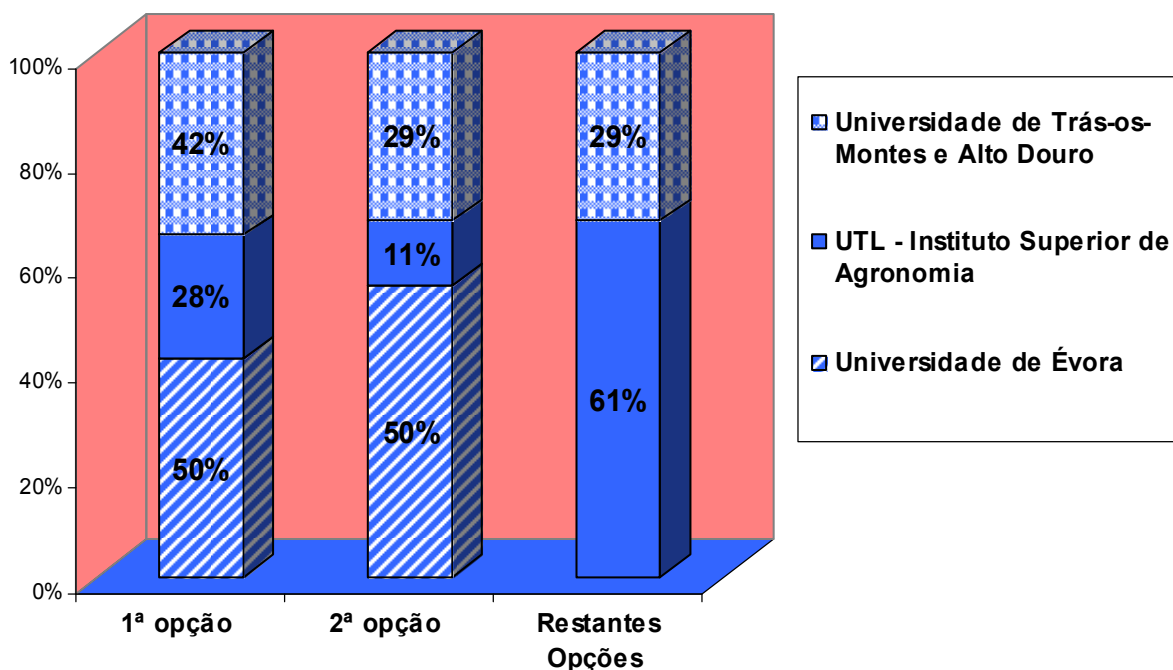
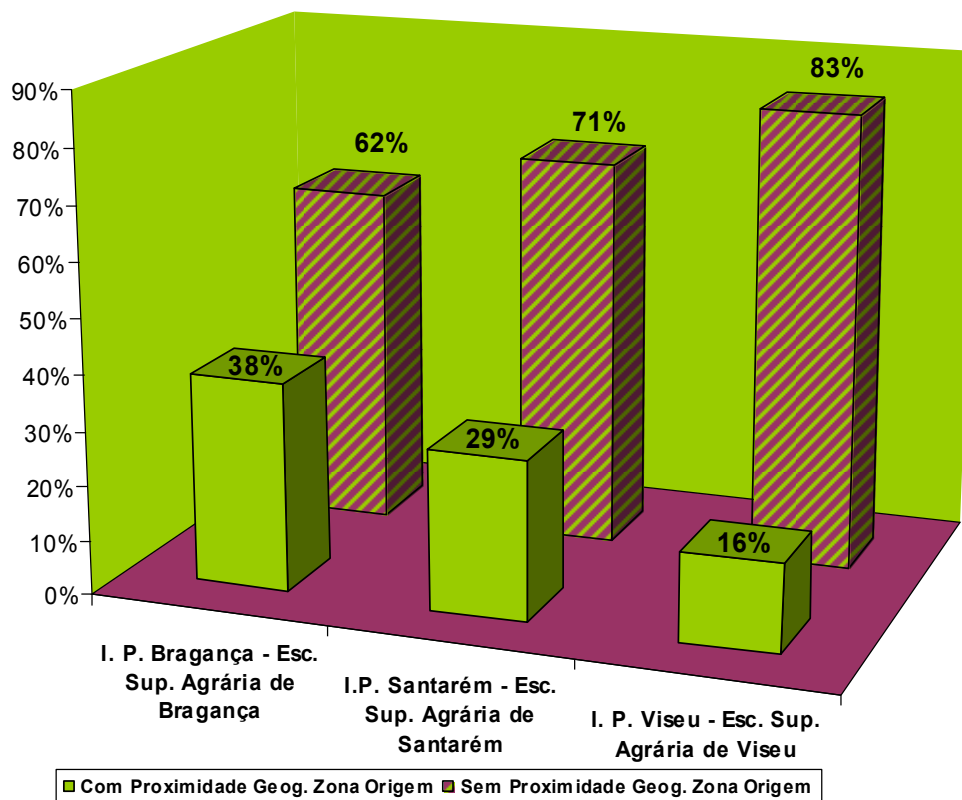


Figura 27 - Distribuição dos Alunos colocados na área de Zootecnia nos Institutos Politécnicos

No que diz respeito à proximidade geográfica da zona (suposta) de origem dos alunos e a escolha do (s) estabelecimento (s) de ensino superior a frequentar, podemos observar que no caso dos Institutos Politécnicos este parece ser um factor fundamental na escolha das suas opções. De facto, cerca de 83% dos alunos colocados na Escola Superior Agrária de Viseu, 71% na Escola Superior Agrária de Santarém e 62% na Escola Superior Agrária de Bragança, concentram as suas opções de candidatura ao acesso ao ensino superior em estabelecimentos de ensino bastante próximos daquele em que ficaram colocados, o que nos leva mais uma vez, e aqui de forma bastante mais significativa, a pressupor uma necessidade de permanência algo próximo da zona de

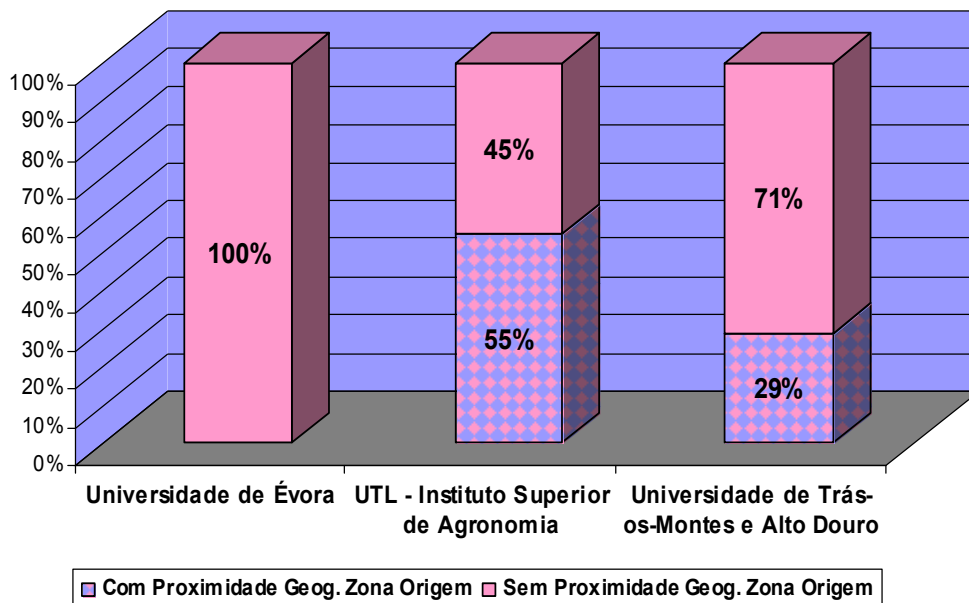
residência. Além do que cerca de 24% dos alunos concentram as suas escolhas no Instituto Politécnico de Santarém, o que também sucedia com *Engenharia Alimentar*. Sendo ainda de referir que somente três alunos que apontam o ISA como opção e todos eles ficaram colocados na Escola Superior Agrária de Santarém, do Instituto Politécnico de Santarém.



**Figura 28 - Distribuição da Proximidade Geográfica dos Alunos nos Institutos Politécnicos**

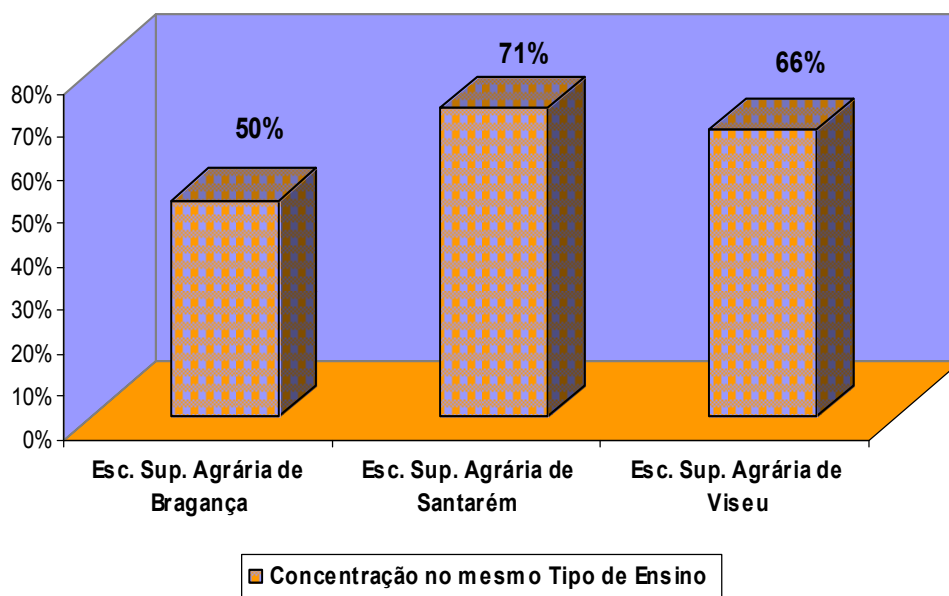
Quanto aos colocados na UTAD e na Universidade de Évora encontramos uma situação tendencialmente oposta. Isto porque os alunos não se importam de apostar numa maior dispersão geográfica das suas escolhas. Assim sendo, não é de estranhar que todos os alunos colocados na Universidade de Évora e 71% dos que ingressaram na UTAD tenham preferido candidatar-se a vários cursos por todo o território nacional.

No entanto, é de referir que os todos alunos colocados na Universidade de Évora apontam o ISA como opção de candidatura. Ao mesmo tempo importa mencionar que cerca de metade dos alunos colocados no ISA escolhem outros cursos no mesmo estabelecimento de ensino. Alertando, contudo, para o facto de que esta escolha é menos intensa no curso de *Engenharia Zootécnica* do que noutros cursos.



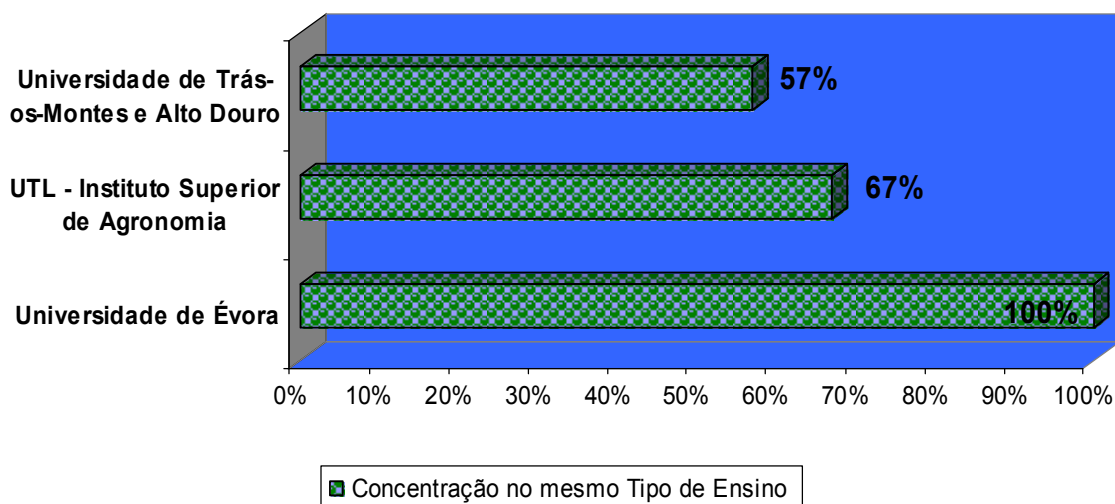
**Figura 29 - Distribuição da Proximidade Geográfica dos Alunos nas Universidades Públicas**

Quanto à concentração ou direcção das opções ou escolhas dos candidatos para um tipo de ensino superior, é possível verificar que os alunos na área de zootecnia colocados em Institutos Politécnicos continuam, tal como sucedia nas outras áreas, a manifestar uma maior tendência para a concentração das suas opções nouro estabelecimento de ensino politécnico. Situação que se verifica essencialmente junto da população discente da Escola Superior Agrária de Santarém (71%) e da Escola Superior Agrária de Viseu (66%).



**Figura 30 - Distribuição dos Alunos dos Institutos Politécnicos no mesmo tipo de ensino**

Já os alunos colocados nas Universidades parecem dispersar um pouco mais as suas opções no ensino superior universitário. Podemos assim observar à excepção da Universidade de Évora, na qual todos os alunos optaram por sempre por ensino superior universitário, 67% dos que ingressaram no ISA e 57% na UTAD demonstram uma relativa flexibilidade e tendência para serem candidatos a dois tipos de ensino superior.



**Figura 31 - Distribuição dos Alunos das Universidades Públicas no mesmo tipo de ensino**  
**6. Nota (s) Conclusiva (s)**

Poderá até ser considerado como factor negativo para o ISA que o número de alunos tenha vindo a decrescer nos últimos anos em algumas das licenciaturas leccionadas no instituto e que comece a propagar-se pelo território nacional, seja no ensino superior universitário como no politécnico, no entanto podemos entender este facto como algo de positivo num contexto nacional. Isto porque, de facto, o ensino superior pode ter um papel deveras influente no esbatimento das assimetrias através da contribuição para a concentração de estratégias de valorização de recursos endógenos, quer do ponto de vista científico, tecnológico e económico.

A frequência do ensino superior na área das ciências agrárias noutros estabelecimentos de ensino, fruto de uma melhoria e fortalecimento da rede pública (mas também privada e convém que esta não seja esquecida) universitária e politécnica fora dos distritos de Lisboa e Porto pode ser geradora de novas dinâmicas sociais e espaciais promotoras de um aparecimento de iniciativas responsáveis pela fixação da população nas suas regiões de origem, mas também pela elevação do seu nível e / ou qualidade de vida. Ao mesmo tempo que contribuirá para o surgimento de novos pólos de desenvolvimento regional e para um ordenamento mais consentâneo do território e da nossa sociedade.

Ao longo das análises anteriormente efectuadas e à excepção de um número reduzido de candidatos, oriundos dos distritos de Setúbal e de Santarém, que aponta Lisboa como primeira preferência, em todos os outros distritos as preferências dos alunos, ainda que não parcialmente atendidas, optam por cursos e estabelecimentos de ensino sediados na sua área geográfica de origem. Facto é que, no cômputo geral, a maior proximidade geográfica assenta nas escolhas dos alunos do norte do país, que concentram de forma mais sólida e perseverante a sua fixação em determinada (s) zona (s). As restantes opções terão sido eventualmente fruto da acessibilidade e de eventuais representações sociais construídas mediante informações disponíveis a propósito de informações respeitantes à natureza dos cursos e das escolas em funcionamento.

Nos próximos anos as instituições de ensino superior, aproveitando a fixação dos alunos nas zonas de origem, poderão aproveitar esse facto para responder às necessidades de formação das regiões em que se integram. O que parece já estar a suceder em alguns dos

centros universitários e politécnicos através de resultados práticos na formação de recursos humanos e na prestação de diferentes serviços à comunidade após a criação destes novos estabelecimentos de ensino. E, tal como foi possível observar quanto às escolhas ou opções dos alunos colocados nas diversas Universidades e Institutos do distrito de Lisboa, também aqui se verifica uma forte componente de proximidade geográfica do local de origem e/ou de residência.

Assim sendo, a aposta de angariação dos futuros alunos do ISA deverá certamente passar por uma ainda mais intensiva campanha de divulgação e de apresentação do Instituto, através de visitas a escolas ou anúncios nos meios de comunicação social. A boa imagem do ISA e o apreço pela instituição justifica as candidaturas dos alunos, como foi possível averiguar, a outros cursos dentro do estabelecimento de ensino (situação muito mais recorrente no ISA quando comparada com outras instituições). Tendo em conta o bom nome do Instituto o factor “boca-a-boca” continuará certamente a ter um papel preponderante, mas não poderá ser, na contemporaneidade, o meio de captação mais viável ou seguro de novos alunos.

De facto, o acesso e a frequência no ensino superior contará certamente (e muito) com as características individuais que condicionam a frequência dos alunos neste nível de ensino, bem como a natureza dos cursos, os seus objectivos e os possíveis custos que acarretam, impedirão um carácter universal ou uniformizado de acesso. Daí a existência de meios de selecção que garantem o acesso a este nível de ensino a um número distinto de alunos consoante o grau de permeabilidade social e a capacidade individual de suportar o sistema educativo.

Um olhar sociológico defenderá que, com o intuito de dar capacidade de resposta às expectativas, aos desafios e às necessidades da sociedade em que vivemos dentro e fora do contexto europeu e comunitário em que nos situamos, e sem menosprezar as considerações regionais, apesar de prosseguirem objectivos distintos, a consolidação dentro do subsistema de ensino superior, de duas vias distintas – a universitária e a politécnica, tendo em conta os mesmos critérios científicos de isenção e de rigor, a qualidade das funções docente e investigadora e a necessidade de um aprofundamento das suas relações com a comunidade, só ajudarão para a melhoria do ensino superior em Portugal.

**Alerta:**

Uma segunda fase do presente estudo incidirá na entrevista, enquanto método de investigação sociológica, aos alunos colocados no ISA, na 1ª e 2ª fase do concurso geral de acesso ao ensino superior para o ano lectivo de 2006/2007 e que sejam oriundos de distritos fora de Lisboa. O objectivo será o de aprofundar e averiguar da veracidade das análises efectuadas com base na pesquisa ao site da direcção geral de acesso ao ensino superior (nas opções de todos os alunos colocados em cursos na área das ciências agrárias na 1ª fase de acesso ao ensino superior 2006/2007), bem como o de procurar captar as motivações e a escolha por cursos leccionados no ISA e que os conduziram a um abandono da área de residência ou zona em que terminaram o ensino secundário.